



diretor: JOAQUIM FERREIRA LEITE
25 de junho 2021



Audiência

RIBEIRA GRANDE

www.audiencia.pt

PUBLICAÇÃO QUINZENAL 1€ IVA incluído ano VI - edição 146

RIBEIRA GRANDE 40 anos de elevação a cidade



“A cidade soube crescer e soube, acima de tudo, aproveitar esta oportunidade de passar de vila a cidade”

Alexandre Gaudêncio

Maria Luísa de Amaral Tavares, Carlos Eduardo de Sousa Arruda Teixeira, Urânia Borges Pereira e Clube Desportivo de Rabo de Peixe recebem **“Medalha Municipal de Mérito – Grau Ouro”**

SALDOS

ATÉ **60%**

de 25 de junho
a 15 de agosto de 2021

O Milagre do Sumo da Azeitona



Alfredo da Ponte

Um leitor do Audiência-RG pediu-me para contar neste jornal esta história. Como nunca pensamos duas vezes, decidimos fazer-lhe a vontade. Por uma simples razão: ela retrata um pouco a geografia física do coração da Ribeira Grande num passado muito recente, à mistura de usos e costumes com a mentalidade juvenil do início da década de 80. A estória é verídica, e avisa-se que o texto contém linguagem sem regras de pipis nem fifis, sem ter intenções de ofender ninguém, e confessamos que não temos nem uma ponta de orgulho por ter feito parte desta estória. Este, e outros episódios como este, traçaram o nosso destino.

Somos mais do tempo da cervejinha fresca do que daquele dos copos, meios-copos e dezasseises. Mas na nossa infância a bebida alcoólica mais consumida na Ribeira Grande, como toda a gente sabe, era o Vinho de Cheiro, chegando mesmo a fazer parte das nossas vidas. Além de ser a bebida do dia-a-dia, era, também, nas mentalidades de então, um indispensável alimento. O camponês necessitava encharcar-se com ele, para ter forças no cavar das terras. Na Ribeira Grande não se brincava quando se bebia: um copo era um copo, ou um quartinho, um quarto de canada, ou seja meio litro; meio-copo era um quarto de litro, metade de meio litro, ou um oitavo de canada; o dezasseis, por sua vez, já se percebe que seria um quarto de copo, um oitavo de litro, vindo a ser, deste modo, um dezasseis avos de canada. As garrafinhas do vinho tinto de Continente, de preço acessível, só começaram a aparecer em massa por volta de 1980, e foram elas as responsáveis pela extinção da boa-pinga do nosso Vinho de Cheiro. Mas isso é outra estória. Vamos voltar à nossa, porque se teimava em conservar na Ribeira Grande uma boa pinga. É que, na terra dos fuseiros não se produzia, mas lá sempre se encontrava o melhor vinho que havia em São Miguel. Era a demanda do mercado, claro! Acabámos de recordar que aqui já falámos do vendedor ambulante do Continente, que tentou vender na Ribeira Grande uns copos de quartinho falsificados, e que faltou pouco para lhe partirem os cornos. Não vamos contar este episódio outra vez porque não somos como o relógio da câmara, que bate as horas duas vezes.

Enquanto o vinho tinto do Continente se ia introduzindo lentamente nos nossos hábitos

de consumo, na Ribeira Grande havia um pequeno grupo de rapazes, do tempo da cerveja fresca, que fazia questão em preservar as tradições. A modo de falar, a Vila tinha cem tabernas. Nossos pais, em dias especiais percorriam a Irmandade de São Martinho, que era grande, para saber qual era a taberna que tinha o melhor vinho. Connosco, os rapazes da tal geração da cerveja fresca, achávamos graça a isso, que não passava de um passatempo a modo de brincadeira. Era a brincadeira dos meiozinhos. Vamos à estória, onde nos colocamos na primeira pessoa do singular, e ao segundo protagonista daremos o nome de Tony Silva. Não aquele que foi o grande criador de toda a música Rock, porque nunca esteve na Ribeira Grande; mas sim o outro, o que queria inventar a lamparina humana: enquanto as mulheres dão à luz por baixo, este queria dar à luz por cima. Vamos atar o fio à meada.

Era uma tarde normal, de uma sexta-feira de Março, que o calendário não assinalava nada que fosse diferente das outras. Por algum motivo, do qual agora não me recordo, naquele dia saí do trabalho mais cedo, e cheguei à Ribeira Grande por volta da uma da tarde. Ao descer da camioneta a primeira pessoa que vi foi o Tony Silva - um rapaz que seria mais novo do que eu uns dois anos. Conhecia-o muito bem porque éramos vizinhos, e sabia perfeitamente que ele invejava certos passos que eu dava nas aventuras do dia-a-dia, porque uma idade permitia e a outra não. Eu tinha dezanove e ele não teria mais do que dezassete. Vindo ao meu encontro, fez-me esta pergunta: -Alfredo, queres brincar aos meiozinhos esta tarde?

Não pensando duas vezes respondi, perguntando se ele tinha dinheiro. Que sim, respondeu; e tirou do bolso uma mão cheia de notas que ultrapassaria dois mil escudos, dizendo que teria de ir a casa primeiro. -Ótimo! Porque eu também tenho de ir a casa comer alguma coisa. A gente se encontra aqui, às duas horas.

Na hora marcada, sobre a ponte do Paraíso apareceram os dois. Muito bem dispostos. Ali decidiram começar a brincadeira. Meiozinho na loja do Manuel Flôr, pagou um; meiozinho na loja do Faial, pagou o outro. Seguiram para a Rua do Espírito Santo, e na Grotta, na Loja do Cabrita, mais meio a cada um. Dali foram para os Fóros, para a taberna do Fernando Pereira: mais meio. Como não podia deixar de ser foram proibidas as paragens no Mestre António Fona, porque meu pai ali trabalhava, e no Manuel Borges (Bailão) pelo mesmo motivo. Do Fernando Pereira descemos ao Pascoal. Bela pinga! E atravessando a rua, visitámos o senhor Ezequiel. Sempre meio-copo. Como não diminuimos o volume, a coisa já não estava boa comigo. Mas desistir ficava feio e perdia-se o jogo. O outro mantinha-se teso como uma vara, e ria-se do meu estado. Pensei comigo: "Estou quente como um asno, mas este porrinha continua sério!..."

Atravessámos a Rua Direita e fomos à Loja das favas, que agora é o Restaurante Farias. Mais meiozinho. Tony Silva sempre teso, e eu já praticamente aos tombos. Tendo a mínima noção de que o outro era menor de idade, resolvi despertar-me. O remédio que eu sempre usava em situações como esta era, como não podia deixar de ser, um banho de água salgada. Tomei rumo às Poças. Tony Silva sempre a rir, sempre teso, e até já dizia alto e a bom som, que eu era fraco na brincadeira dos meiozinhos. Isto, mexendo-me com as tripas, fez com que eu lhe desafiasse a dar um mergulho na água salgada, naquela tarde fria. Para meu espanto, Tony Silva aceitou o desafio!

Chegámos às Poças. Maré vazia. Ninguém nas redondezas. Comecei a cerimónia do tira-roupa, e obriguei Tony Silva a fazer o mesmo. Fez. Um espectáculo daqueles devia ter sido filmado. Mas se nem tínhamos uma máquina fotográfica, muito menos havíamos de ter uma máquina de filmar. Deixemos a imaginação ajudar este pobre texto para ver como, com as duas mãos à frente, cobrindo as poucas vergonhas e deixando o rabo destapado, lá foram aquelas duas almas do diabo a correr pelo chão cimentado até ao lugar da prancha de saltos. Desta vez não me atirei de lá porque já havia sofrido um acidente ali, com a maré vazia. Descemos ambos à poça menor (aquele espaço entre as duas correntes), e foi dali que eu dei o meu mergulho. Tony Silva mergulhou logo a seguir. Ambos os saltos foram de cabeça para baixo. Quem dava saltos de cabeça para cima eram os "femininos", ou os "paneleirins", na nossa linguagem. Enquanto nadava para aquecer os músculos reparei que o outro porrinha não se mexia. Se a bebedeira não passou com o choque da água fria, acabou por passar completamente com este susto. Tony Silva parecia estar em coma! Carreguei-o às costas e levei-o para o local onde nos havíamos despido. Ele respirava, estava vivo, mas nem os olhos podia manter abertos. Não se segurava em pé, e da maneira como a cabeça descansava nos ombros parecia ter partido o pescoço. Ninguém por perto para ajudar. Estou lixado! - pensei. Tive de o vestir. Voltei a carregá-lo às costas. Subi a escadaria e cheguei ao caminho. Estava com ideias de ir para a área da piscina e deixá-lo dentro da gruta, a dormir, como metiam o Menino Jesus quando ali se fazia o presépio. Mas o presidente da câmara, passando por ali, reconheceu o rapaz. Aliás, toda a gente na Vila o conhecia, bem como toda a sua família. Parou o automóvel, e quem estava com ele encarregou-se de tirar o rapaz das minhas costas, e deitou-o dentro do carro, no banco de trás. Questionário. Não sei de nada! Estava bêbedo, "despice incoure", foi prá água e ficou lá estirado. Eu é que o salvei! Grande acto de heroísmo! Penso que merecia uma medalha por isso.

A minha presença nas Poças, naquele dia e naquela hora nunca levantou suspeitas. Porque ali sempre ia tomar banho todas as vezes que

me apetecia, em qualquer altura do ano. Mas de dia, "in-couro", foi só esta vez. Penso que ninguém viu. Por isso levaram Tony Silva, no carro de mister Martins, para o hospital; e deixaram-me a pé, livre como uma gaivota. Isto devia ser umas cinco da tarde. Passou das dez da noite e Tony Silva não havia despertado. Tomei conhecimento desta situação porque a irmã dele foi à minha casa, às dez e meia da noite, a perguntar se eu sabia do relógio do irmão. Não, eu não vi relógio nenhum, ele não tinha relógio. Como é que ele está? No hospital, está dormindo. Ainda não despertou. Dois dias depois vim a saber que naquele dia ele havia deixado o relógio em casa.

O pior de tudo foi ter que dar explicações a meu pai, porque não era normal alguém ir a casa de alguém àquela hora da noite, por causa de um relógio e de um hospital. Papá, eu salvei o rapaz! Ele estava praticamente morto, na água. Disse e tornei a dizer. Mas não era fácil convencer o senhor José da Ponte.

No domingo da manhã, indo para as Poças, vejo Tony Silva na praça, a caminho da igreja. Eh, afinal, o que foi que te aconteceu naquele dia? - perguntei.

-Eh, Alfredo, eu sabia que não te ganhava. Por isso eu bebi meio copo de azeite antes da gente começar a via sacra. Toda a gente diz que o azeite no estômago fica em cima e o álcool fica em baixo; e a gente, com azeite no estômago pode beber o que quiser e nunca se embriaga.

Neste momento foi desvendado o mistério daquela situação. Passei de asno para idiota, e contei a tanta gente como tudo aconteceu: Enquanto ele estava de pé o azeite nunca o deixou ficar embriagado. Mas no momento que ele deu o salto para a água, de cabeça para baixo, o azeite correu-lhe para o rabo, e o álcool foi à cabeça, todo de uma só vez! Sim, foi isso! Só podia ter sido isso. O pior de tudo é que todos, ou quase todos os idiotas que ouviram esta explicação concordaram comigo. Tanto que, apareceu na linguagem quotidiana entre amigos a expressão do "azeite correr o para o rabo". Uma semana depois da estória ter acontecido surpreendeu-me um dos meus amigos, que veio com esta conversa na noite seguinte a outra, em que aos meios se brincou:

-Ontem, quando me fui deitar, tive a preocupação de dobrar o cabeçal, para a cabeça ficar mais alta do que o resto do corpo. É que eu tinha comido bacalhau com bastante azeite, antes de irmos aos meios-copos; e se queres que eu te diga: não fiquei bêbedo. Por isso, quando me fui deitar, preveni-me para que o azeite não corresse para o cu...

Com esta nos despedimos. Haja saúde e alegria! O fruto da oliveira Esmagado à maneira dá sumo santificado. Seja de noite ou de dia Sua luz sempre alumia O Senhor Sacramentado. Delícia bons manjares Em almoços e jantares, Tratado com excelência. Não foi uma ideia fina Ser humana lamparina Nesta pobre experiência.

Massachusetts, Junho de 202

Audiência
RIBEIRA GRANDE

ESTATUTO
EDITORIAL

O AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE é um jornal generalista preocupado com toda a actividade desenvolvida, no concelho da Ribeira Grande e, pelos ribeiragrândenses, independentemente do local do mundo, onde se encontrem. Prometendo defender, intransigentemente, o seu carácter independente está aberto à colaboração de todos os cidadãos. Para aqui podem endereçar todos os contributos que permitam uma ampla divulgação das localidades e permitam uma intrínseca troca de conhecimentos que contribua para o desenvolvimento cultural e social do concelho mais jovem de Portugal. O AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

FICHA TÉCNICA - Propriedade: ARG Comunicação, Lda | Empresa jornalística nº 223977 | NIF:514574097 | Sede: Rua do Mourato, 70 - A, 9600-224 Ribeira Seca - Ribeira Grande - São Miguel - Açores | Diretor: Joaquim Ferreira Leite | Editora: Joana Vasconcelos | Redação: Tânia Durães, Sara Tavares Almeida | Colaboradores Permanentes: Rita Castro Gonçalves, João Edgardo Vieira | Departamento comercial: Maria Cruz, mariacruzaudiencia@gmail.com Telefone: 937 962 972; Paulo Carvalho, paulo.carvalho.audiencia@gmail.com, telefone 919 836 349 | Site: www.audiencia.pt | Email: geral@audiencia.pt (redação) | Detentores do capital social: Madalena Filipa dos Santos Pereira Leite (50%) e Pedro Filipe dos Santos Pereira Leite (50%) | Inscrição nº 126 865 | N.º de Depósito Legal: 408801/16 | Impressão: LUSOIBÉRIA - Av. da República, n.º 6, 1.º Esq. 1050-191 Lisboa TELF.: 256 040 526 | TELM.: 914605117 | e-mail: comercial@lusoiberia.eu | Tiragem: 6.000 exemplares

VACAS FELIZES PASTAM ERVA FRESCA 365 DIAS POR ANO.



As nossas vacas felizes pastam em liberdade e deliciam-se com erva fresca 365 dias por ano. A forma que têm de agradecer é através do leite puro e delicioso que dão, com o qual fazemos o queijo e a manetiga Terra Nostra - naturalmente ricos e cheios de sabor.

Terra Nostra. O Bem, bem feito.

ALEXANDRE GAUDÊNCIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE

“A cidade soube crescer e soube acompanhar a evolução dos tempos”

Num ano em que a Ribeira Grande assinala 40 anos de elevação a cidade, o AUDIÊNCIA esteve à conversa com Alexandre Gaudêncio, presidente da autarquia, que admite que a cidade e o concelho têm sabido evoluir e crescer, aproveitando as oportunidades e potencialidades características. Com um plano estratégico já definido, a Agenda 2030, Alexandre Gaudêncio tem como objetivo terminar as obras mais emblemáticas que caracterizam estes seus dois mandatos, nomeadamente, a frente mar, requalificar a zona da ribeira e o Caminho da Tondela, sempre numa perspetiva de captar cada vez mais pessoas e investimento para a Ribeira Grande.

Entrevista por Joaquim Ferreira Leite
Texto por Joana Vasconcelos

40 anos da cidade da Ribeira Grande a comemorar-se a 29 de junho, dia de S. Pedro. Normalmente, um dia para reconhecer os méritos de alguns cidadãos ou instituições. Este ano também vai acontecer isso?

Sim, temos previstas algumas condecorações, quer a pessoas em particular, quer empresários e instituições, de acordo sempre com as regras sanitárias que estão em vigor. Preveremos que o dia 29 de junho possa ser celebrado, dentro das restrições que estão em vigor, mas com alguma cerimónia, alguma solenidade alusiva à data para não deixarmos passar em claro uma data tão importante, que além de ser feriado municipal assinala os 40 anos de elevação a cidade. Estamos a preparar um programa que vai desde uma vertente mais cultural, mais lúdica, passando por uma questão mais solene, que não poderia deixar de ser. Não podendo haver as festividades a que estávamos habituados como as cavalhadas ou as marchas de S. Pedro, devido à situação da pandemia, mas vamos ter o chamado evento híbrido que são eventos que serão transmitidos via online e outros eventos presenciais, respeitando sempre as recomendações da autoridade de saúde. O culminar destes eventos vai ser precisamente no dia 29, com a sessão solene que está programada para as 18h, com a condecoração destas individualidades e coletividades e que, de certa forma, ajudam a



“ Eu nasci, cresci e estudei e fiz uma parte da minha vida profissional na Ribeira Grande, portanto, conheço o concelho, fiz parte de muitas instituições

preservar a nossa memória coletiva e com estas condecorações passar às novas gerações estes exemplos que queremos que continuem a acontecer na nossa cidade.

Como qualificaria a cidade da Ribeira Grande após 40 anos?

Diria que a cidade soube crescer e soube, acima de tudo, aproveitar esta oportunidade de passar de vila a cidade e para aqueles que eram mais incrédulos à data, portanto, em 1981, havia uma certa resistência de alguns ribeiragrandenses que preferiam uma boa vila a uma má cidade, mas julgo que quem teve esta visão teve razão no sentido em que a cidade soube crescer e soube acompanhar a evolução dos tempos. E se repararmos, principalmente para os últimos anos, vemos um crescimento acima da média das outras cidades regionais, nomeadamente aqui dos Açores, e vê-se uma cidade rejuvenescida e com alto potencial de crescimento contínuo atendendo à sua potencialidade dos seus recursos endógenos. Portanto, destacaria, acima de tudo, que é uma cidade que tem sabido aproveitar as suas oportunidades sendo que, algumas das obras mais emblemáticas, já poderiam ter sido feitas há muito mais tempo.

Esta cidade tem mais anos do que o atual presidente da Câmara Municipal. Gostava de ter nascido ainda na vila, ou na cidade como nasceu?

Eu nasci em 1983, a cidade foi elevada em 1981, portanto, já conheço a Ribeira Grande como cidade, não conheço como sendo vila. Dos relatos que fui apanhando e dos vários documentos históricos, a começar pelos

meus pais que sempre viveram cá e que viram essa evolução de passar de vila a cidade, houve claramente um grande investimento e uma visão estratégica de quem à data, e recordo que a Ribeira Grande na década de 60/70 já se falava nesta possibilidade de passar a cidade, e houve aqui um movimento muito interessante, que era o chamado Círculo dos Amigos da Ribeira Grande, que organizava uma série de palestras, de eventos culturais, que começou a trazer muita massa crítica à Ribeira Grande e foi a partir daí que se começou a pensar na elevação a cidade. Recordo um dos grandes eventos da década de 70 que foi um cortejo etnográfico denominado “O Homem e o Transporte” que acabou por dar corpo ao potencial que a Ribeira Grande já tinha nessa data, que era um alto potencial principalmente ao nível industrial e ao nível do setor primário, a lavoura, a agricultura, foram sempre setores muito importantes da atividade do concelho. Portanto, eu já nasci sendo cidade, não conheço outra realidade, mas pelo que me é relatado era um momento que se vivia com algum carinho mas sem sombras de dúvidas que a Ribeira Grande cresceu a olhos vistos nos últimos anos.

40 anos, dos quais quase 8 são sob a sua presidência. O que faz um jovem querer ser presidente da Câmara de uma cidade?

Acima de tudo, querer contribuir para a evolução da sua terra. Eu nasci, cresci e estudei e fiz uma parte da minha vida profissional na Ribeira Grande, portanto, conheço o concelho, fiz parte de muitas instituições de cariz social, cultural e desportivo do concelho e esta minha vivência sobre essas várias associações também acabou por dar uma visão e, se calhar, uma sensibilidade diferente do que, por ventura, se eu não tivesse passado por essas instituições. E foi por ver, à data, quando apresentamos a nossa candidatura em 2013, que a Ribeira Grande estava num caminho que, na minha opinião, não era o mais desejava-

do pela maioria dos ribeiragrandenses que me fez encabeçar um projeto que veio a se revelar vencedor e que, do nosso ponto de vista, tem merecido destaque pela quantidade e pelo número de investimentos que temos realizado. Mas o que me fez, sem sombra de dúvida, agarrar este projeto foi o querer dar o meu contributo pessoal ao desenvolvimento da minha terra, e conhecendo uma realidade que, se calhar, nem todos conhecem que é uma realidade associativa, desportiva e cultural como forma de dar um cunho pessoal na evolução também destas entidades.

Dos sonhos de um jovem, à presidência da Câmara, com muitos objetivos, muitos sonhos, muitos foram alcançados, mas outros nem por isso. De forma sintética, o que tem como principal conquista, e qual aquela que ainda lhe está atravessada na garganta?

Um dos principais desígnios que nós quisemos colocar já no projeto de 2013 foi tornar uma Câmara mais humana. E acho que isso foi conseguido atendendo não só à nossa envolvimento com as pessoas, com a nossa abertura no contacto pessoal com as pessoas, mas também em querer ajudar as pessoas das mais diversas formas, desde as instituições, desde as pessoas em particular. Recordo que em 2013 o concelho, e de forma transversal o país, vivia uma crise económica e com uma taxa de desemprego anormal, muito elevada, e isso também fez com que as pessoas olhassem para esse projeto de forma diferente, de forma mais carinhosa, e que fosse quase uma luz ao fundo do túnel para a resolução dos seus problemas. Por outro lado, também gostaria de destacar a visão estratégica que nós tivemos à data, que foi virar a cidade para o mar. Isto foi um desígnio que julgo que foi conseguido mas que ainda não está totalmente conseguido. Se nós conseguimos nestes primeiros oito anos mudar esse paradigma de olharmos o mar da cidade como potencial, que estava até ao momento de costas para o mar, esta obra ainda não foi terminada, não por culpa da Câmara mas por culpa, sem sombra de dúvida, de uma falta de apoio por parte das entidades do Governo Regional da altura e de agora do novo Governo Regional, que tudo faremos para que este objetivo seja alcançável no mais curto espaço de tempo possível. Portanto, a Câmara mais humana e virar a cidade para o mar foram

desígnios que, na nossa opinião, foram conseguidos, o que não foi ainda conseguido foi realmente terminar a tão almejada obra da frente mar que, neste momento, já foram dados todos os passos burocráticos e até a nível de projeto final para que esta obra fique concretizada nos próximos quatro anos.

Qual a sua opinião sobre as opiniões dispares dos principais candidatos do PS às próximas eleições, já que o candidato à Assembleia Municipal, Fernando Cordeiro, que o acusa de não ter concretizado o projeto que o PS tinha para o Passeio do Atlântico, e por outro lado a candidata do mesmo partido que elogia o trabalho desenvolvido, embora acreditasse que pudesse ser feito mais. Afinal o projeto é mesmo do PS e não o conseguiu fazer ou há outras coisas pelo meio?

Nós quando entramos em 2013, e falando concretamente da requalificação da frente mar da cidade, ainda havia uma série de burocracias para resolver que nos foram deixadas pelo anterior executivo, pelo PS, que governava a Câmara Municipal. Desde logo, a aquisição de cerca de 30 moradias que faltavam ser concretizadas e sabemos que cada moradia tem a sua especificidade, há um morador em cada uma, é preciso negociar, é preciso avaliações, e este trabalho foi conseguido quase em tempo recorde. Recordo que foi já no final do primeiro mandato, portanto, durante quatro anos, tivemos a tratar de todo o processo burocrático na resolução desse problema que era um problema efetivo e que nos foi deixado pelo PS.

Que nada tinha feito nessa área então?

Nada tinha feito nessa área. Estamos a falar na aquisição de cerca de 30 moradias que tiveram um custo de cerca de 2 milhões de euros, só nesta vertente. Depois, o projeto do PS, efetivamente era um bom projeto, era um projeto que tinha uma ponte, na nossa opinião, megalómana para o tipo de investimento que nós queríamos, porque o que nós queríamos era uma coisa muito simples, era ligar as duas margens da ribeira para fazer a ligação da chamada frente mar numa terceira travessia sobre a ribeira da Ribeira Grande. E isto foi também

conseguido em tempo recorde, poupando, neste caso, recursos financeiros aos contribuintes do concelho da Ribeira Grande. Isto porque o projeto do PS, só para a ponte, custava cerca de 3 milhões de euros e nós fizemos aquele projeto com pouco mais de um milhão de euros, ou seja, três vezes menos do que o que estava a ser projetado pelo PS e cujo resultado está à vista. Nós, muitas vezes, e é quase um lema que temos aqui neste executivo, é que não apregoamos obras megalómanas, queremos sim é mostrar trabalho. Mostrar trabalho com qualidade, com rapidez, e que vá ao encontro da expectativa de quem nos elegeu. Julgo que foi isso que foi conseguido, e que agora estão dados os passos para finalmente terminamos esta tão almejada obra da frente mar.

Dois milhões de euros que é, quase, 10 por cento do orçamento municipal...

Exato. Temos tido um orçamento a rondar os 20/22 milhões de euros anualmente, mais coisa menos coisa atendendo também às transferências do Estado, mas representa, efetivamente, cerca de 10 por cento.

Que é muito dinheiro para um município como este.

Tal e qual. E daí também fazer referência da falta de solidariedade que a Ribeira Grande sempre teve, não é só uma questão recente, mas que sem-

pre teve relativamente ao investimento regional. Já disse isso algumas vezes mas se a Ribeira Grande ficasse numa outra ilha, julgo que este investimento já estava feito há muitos anos. Olhe-se, por exemplo, outras sedes do concelho espalhadas pela região fora, onde têm as suas requalificações cívicas e urbanísticas, nomeadamente, das frentes mar, devidamente requalificadas, e este sempre foi um anseio em que a Ribeira Grande quase lutou por si própria. E daí também, se calhar, não ter avançado mais depressa porque estamos a falar de investimentos públicos municipais, que são limitados, que não têm uma abrangência como tem, por exemplo, um orçamento regional, e daí ser uma das razões porque este projeto está a levar tanto tempo. Ainda há pouco tempo tive a curiosidade de ver no arquivo da RTP Memória que há um historiador muito conhecido da década de 70, que já nessa data, nos primórdios da RTP Açores, houve um documentário aqui na Ribeira Grande e que esse historiador dizia que a Ribeira Grande não sabia aproveitar aquilo que de melhor tinha, que era o mar. E via-se na altura que as traseiras das casas davam para o mar, os esgotos davam para o mar, era quase o esgoto da Ribeira Grande e não era mesmo bem visto as pessoas irem para o mar na Ribeira Grande. E isto mudou completamente nos últimos anos e foi este executivo camarário que também teve a audá-

cia de olhando para aquilo que estava a acontecer ao nível do turismo, ter feito um plano estratégico do turismo e ter canalizado grande parte do seu investimento na captação de negócios privados e por isso a Ribeira Grande, hoje em dia, é conhecida e reconhecida também devido a esta visão que a Câmara Municipal teve.

Falamos dos 40 anos da cidade da Ribeira Grande, no investimento brutal que a Câmara teve de fazer no Passeio Atlântico, e o resto do concelho? Como é possível gerir esta situação de investimento forte sem deixar cair as restantes nove freguesias que estão fora do perímetro urbano?

O concelho é constituído por 14 freguesias, e nós sempre tivemos uma atuação junto de todas as freguesias ao longo destes últimos dois mandatos. Recordo que foi também esta Câmara Municipal que já durante o decurso do ano passado praticamente duplicou as verbas de apoio às Juntas de Freguesia. Porque nós acreditamos que as Juntas são verdadeiros parceiros do desenvolvimento local, costumamos dizer, em jeito de brincadeira mas a sério, que um euro investido por uma Junta tem mais valor do que um euro investido por uma Câmara ou um Governo Regional porque tem um retorno imediato na comunidade. E daí termos essa preocupação de, com todas as Juntas, independentemente da sua cor partidária, podermos trabalhar de perto, de forma organizada e de forma transparente, nesta distribuição de verbas. E destacaria uma coisa que esta Câmara fez e que poucas fizeram no passado que foram acordos interadministrativos para fazer obras em específico. Por exemplo, ao nível do orçamento participativo, sempre que uma freguesia numa determinada localidade ganhava uma das obras, e desde que a Junta de Freguesia pedia depois para fazer a execução da obra, esta Câmara Municipal teve a ousadia de transferir o dinheiro para a Junta para que fosse a Junta a desenvolver a obra, independentemente da sua cor política. Só neste mandato que está a terminar, transferimos cerca de 3 milhões de euros para as Juntas de Freguesia, quer em contratos interadministrativos, quer também nos protocolos anuais, o que, à realidade regional, está muito acima da média que as



A requalificação da frente mar

CURSO MANOBRADOR DE MÁQUINAS
FORMAÇÃO OBRIGATÓRIA
 DECRETO LEI 50/2005 DE 25/2 (ARTº5ºE32º))
Certificado e Cartão de Manobrador

16 HORAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÃO

224 052 525 | 917 224 897 | paulo@evoluir.com.pt

CURSO CONDUIZIR E OPERAR TRATORES EM SEGURANÇA
FORMAÇÃO OBRIGATÓRIA
CERTIFICADO PELA DRAPN

35 HORAS

EVOLUIR
 Formação & Consultoria



Câmaras Municipais transferem para as suas Juntas de Freguesia. Temos de ter uma visão transversal do concelho, olhando para cada problema ou cada situação de cada localidade com olhos de ver mas olhando para as Juntas de Freguesia como parceiros ativos do desenvolvimento local, e foi isso que foi conseguido nos últimos oito anos.

Então o orçamento tem que crescer bastante para que um jovem presidente consiga por em prática as ambições de um povo?

Tal e qual. E por isso temos feito, muitas vezes, das tripas coração para tentar chegar a todas as solicitações que nos são pedidas. Gostaria também de destacar que, e verdade seja dita, os orçamentos camarários, nomeadamente nos Açores, sobrevivem muito à custa das transferências do Orçamento de Estado. A Ribeira Grande, do seu bolo total de receitas, cerca de 80 por cento são transferências do Orçamento de Estado e a lei das finanças regionais que está em vigor veio aumentar significativamente estas receitas para as Câmaras Municipais. E se não fosse isso, não estaríamos hoje em dia numa situação folgada financeiramente e que pudesse abarcar todos estes objetivos que nos têm chegado, nomeadamente ao nível das necessidades de investimento das 14 freguesias.

Uma das formas também de aumentar o orçamento e conquistar mais verbas destes poderes que estão acima do município, é a apresentação sucessiva de projetos válidos. Isso não escasseia aqui na Câmara?

Não, pelo contrário. Nós temos em carteira já projetos para entrar no novo quadro comunitário de apoio. Há agora um quadro comunitário de apoio que está a terminar, o Açores 2020, e que esta Câmara Municipal tem apresentado todos os projetos que estão ao seu alcance para ter o máximo de financiamento ao nível do financiamento a fundo perdido. Nós temos já um plano estratégico desenhado até 2030, a Agenda 2030, e que haja o mote para que a cidade continue a crescer como tem vindo a crescer nos últimos anos. E isto independentemente de quem ficar cá, isto ultrapassa e extravasa o mandato autárquico, mesmo com esta visão, para não acontecer aquilo que aconteceu quando entramos em 2013, que não tínhamos qualquer documento estratégico, não tínhamos qualquer visão de futuro da cidade, e teve de ser o novo executivo que entrou a por mãos à obra e começou a traçar esse plano estratégico que agora termina mas que tem já esta visão de futuro e permite esta ambição para continuar o desenvolvimento a que temos vindo a assistir nos últimos anos.

Sensivelmente a meio deste último mandato, ficou marcado por um caso polémico que teve a ver com a intervenção do Ministério Público nas instalações e nomeadamente sobre as atitudes do presidente no exercício de funções. Como é que está essa situação? É um tema que lhe complica a gestão corrente do município ou nada tem a temer e dá-lhe mais força para continuar?

Claro que ninguém gosta de passar por uma situação como aquela que passamos. E para ser muito franco, não há nada nem ninguém que nos prepare para um momento de confronto quase da nossa ação governativa como aquele que vimos a 2 de julho de 2019. Fomos apanhados completamente de surpresa numa investigação que estava a decorrer, e que, dentro da normalidade deste tipo de investigação, fomos completamente transparentes e abertos relativamente àquelas que eram as dúvidas que tinham sido levantadas pelo Ministério Público. Tanto que colaboramos de imediato com a investigação, neste momento a investigação ainda decorre, portanto, não temos pormenores sobre eventuais acusações ou sequer quais são as prenúncias que daí advêm, mas uma coisa é certa e gostaria que ficasse bem ressalvado. Nós estamos de consciência tranquila porque tudo aquilo que fizemos, e que continuamos a fazer, é sempre em prol dos ribeiragrandenses e do concelho da Ribeira Grande. E se, porventura, pode haver alguma dúvida ainda neste tipo de investigação julgamos que os tribunais servem precisamente para isso, para se esclarecer estas dúvidas em sede própria. Mas isso não nos tira o sono, pelo contrário, dá-nos ainda mais ambição para continuarmos a trabalhar, e sem sombra de dúvidas, estamos de forma bastante tranquila à espera do resultado desta investigação e mostramos toda a nossa disponibilidade para responder sobre os nossos atos. Como disse, tudo foi feito em prol do concelho e dos ribeiragrandenses e julgo que isto está bem patente aos olhos de todos. Claro que ninguém gosta de passar por isto, foi uma experiência que nos deu ainda mais sentido de missão na forma em que estar ao serviço da causa pública está sempre sobre o escrutínio direto de todos e de tudo. E, por isso mesmo, esta situação vem-nos dar ainda mais ambição para trabalharmos cada vez mais e melhor sempre em prol do nosso concelho.

“O concelho é constituído por 14 freguesias, e nós sempre tivemos uma atuação junto de todas as freguesias ao longo destes últimos dois mandatos.

Os ribeiragrandenses definem-no, normalmente, como um deles. Expressões como “Alex” ou “Alexandre” são usuais em vez de presidente. Como caracteriza este tipo de comportamento das pessoas mesmo quando tinha pessoas à espera nas escadas e atendia toda a gente, mesmo lhe estragando a agenda?

É verdade. Isto acho que demonstra a nossa forma de ser e de estar quer na vida, quer na política. Pessoalmente, tenho sempre isto presente, não gosto de dizer que sou político, gosto de dizer que sou mais um a fazer política e quem me conhece, até pelas razões que inicialmente referi, sempre fui cá da terra, sempre me dei bem cá, sempre participei em inúmeras atividades, portanto, conheço muita gente que desde novos e os que me conhecem melhor tratam-me por Alex que é o meu diminutivo desde os tempos de escola, quem me conhece menos bem chama-me por Alexandre e isso acho que só demonstra, por um lado, o carinho, demonstra também a nossa forma de ser e de estar na vida e reconheço como essa proximidade que temos tentado cultivar desde que estamos cá na Câmara Municipal.

“Estamos sempre à procura de novas oportunidades para trazer mais pessoas e mais movimento para o concelho”

Surf, turismo de natureza, indústria, agricultura e agora os nómadas digitais, entre muitos outros, são os polos em que assenta a projeção para o desenvolvimento do concelho da Ribeira Grande. E o presidente é o “culpado” disto. Como explica?

Acima de tudo, o que temos tentado fazer ao longo dos últimos anos é tentar arranjar estratégias de captação quer de pessoas, quer de negócios para o concelho. Se há bem pouco tempo conseguimos, finalmente, trazer a capital do Surf para a Ribeira Grande, e acho que este é já um dado consolidado, se bem que há sempre mais por fazer ao nível das suas infraestruturas e reconhecemos que ainda há traba-

lho por fazer, mas o conceito já fica quase de cor para quem visita a Ribeira Grande. Nós estamos sempre à procura de novas oportunidades para trazer mais pessoas e mais movimento para o concelho. E agora, o fenómeno que estamos a apostar e a trabalhar, tem a ver com a questão dos nómadas digitais porque foi um fenómeno que apareceu devido à pandemia, cada vez mais o teletrabalho veio para ficar e atendendo às características únicas da cidade e do concelho, julgamos que temos aqui todos os atrativos para fazer da Ribeira Grande um sítio para que as pessoas se instalem e possam trabalhar remotamente como se estivessem em qualquer parte do mundo. Temos assistido a alguns exemplos por esses países fora que têm feito esta aposta e que tem sido, claramente, uma aposta ganha, e atendendo às características da Ribeira Grande, onde estamos a apostar, cada vez mais, na questão da sustentabilidade, por exemplo, ao nível da mobilidade onde já investimos, numa rede de ciclovias, e prevemos nos próximos anos continuar a investir nesta questão da mobilidade suave, estamos a investir também na requalificação de zonas degradadas transformando-as em zonas verdes e de maior conforto para a população local, e agora, ao nível da tecnologia posso adiantar que até ao final de 2020 praticamente todo o concelho ficará abrangido com a rede de fibra. E isto são fenómenos importantes para esta questão dos nómadas digitais porque quem procura este tipo de vida são pessoas que ficam durante uma temporada longa em localidades que oferecem boa qualidade de vida, desde logo, a proximidade ao mar, desportos relacionados com o mar como temos aqui na Ribeira Grande e direcionado para o surf, uma boa velocidade de internet e depois uma série de atrativos que a cidade tem para oferecer, seja a nível cultural, gastronómico e também ao nível do alojamento porque a ideia com este fenómeno é ocupar todo este conceito para que quem quer se instalar cá durante, 4, 5 ou seis meses, ou até um ano, possa fazê-lo com toda a qualidade que a Ribeira



Grande e os Açores são reconhecidos. Portanto, é quase uma imagem de marca que queremos usar daqui por diante, sendo, sem sombra de dúvidas, uma oportunidade que a Ribeira Grande quer agarrar para dar um novo impulso na retoma da economia após a pandemia.

Rabo de Peixe é uma das 14 flores do concelho, e falo em flores porque a Festa da Flor estava a implementar-se fortemente no concelho, nestes dois anos não se realizou, mas não deixam de existir flores no concelho. Rabo de Peixe, é orgulho ou preocupação?

Rabo de Peixe sempre foi orgulho. Aliás, Rabo de Peixe e as outras 13 freguesias. Mas gostaria de destacar o facto de Rabo de Peixe muitas vezes ser referenciado pelas piores razões quando, efetivamente, quem refere essa menção negativa é porque não conhece a realidade. Além de ser uma vila altamente qualificada ao nível da sua população e falo concretamente com pessoas que têm muitas provas dadas ao nível social, cultural, recreativo e até empresarial, muitas vezes quando se fala de Rabo de Peixe tende-se a falar só pelas piores razões quando isto não é uma realidade que se compactua com o que vemos no dia a dia. Rabo de Peixe é, com muito orgulho, uma das nossas vilas, seja numa vertente mais ligada ao mar, ou numa vertente mais ligada

à terra, seja numa vertente mais cultural ou desportiva porque é um local que tem uma densidade populacional mais elevada em relação aos outros locais, mas que tem uma potencialidade também muito superior em relação aos outros locais devido, precisamente, ao facto de ter muito mais pessoas qualificadas, muito mais instituições que ajudam a elevar também o concelho da Ribeira Grande.

A Ribeira Grande, nos últimos oito anos, foi dos concelhos que mais se desenvolveu. Os prémios e correspondentes méritos são prova disso.

Sim, e temos feito também por isso. Ou seja, quer prémios ao nível da sustentabilidade como os Prémios do Eco21, da Bandeira Azul, que só vêm comprovar que a Ribeira Grande está no bom caminho ao nível da sua sustentabilidade ambiental, e este é um fenómeno que queremos continuar a apostar. Já percebemos que este é um conceito que não queremos abdicar, ou seja, a Ribeira Grande é conhecida pelas suas paisagens e queremos cada vez mais apostar em zonas verdes no concelho.

Então subscreve a declaração da presidente da Junta de Freguesia da cidade da Maia, no Norte de Portugal, quando considera que São Miguel é o jardim de Deus na terra... É verdade. Por acaso é uma frase

muito bem escolhida pela nossa amiga Odete, presidente da Junta. E, sem dúvidas, esta mais valia que temos que não queremos desconfigurar. Por outro lado, a Ribeira Grande tem sabido preservar essa imagem de marca, as suas belezas, também nos últimos oito anos temos feito um trabalho inexcusável na recuperação de trilhos pedestres, de zonas verdes, dando maior visibilidade às nossas zonas balneares que têm vindo a aumentar ao nível das bandeiras azuis, e isso só demonstra a nossa sensibilidade também para a questão da sustentabilidade. É um conceito que vai fazer parte do futuro, aliás, faz parte da estratégia 2030, e que não queremos abrir mão dela.

Com base na agenda que lançou, como vê a Ribeira Grande daqui a 4 anos?

Vejo a Ribeira Grande com projetos que estão por terminar, e que vão ficar concluídos, sem dúvida, nos próximos quatro anos. Falo concretamente da frente mar, que é, porventura, o projeto para aqueles que não acreditavam que fosse possível fazer um projeto desta envergadura, estou em crer que nos próximos quatro anos este projeto ficará, finalmente, concluído, também com o apoio do Governo Regional. Esta Câmara Municipal tudo tem feito para, com as parcerias, nomeadamente com o Governo Regional, que é fundamental para que esta obra

fique concluída nos próximos anos, tudo fará para ter este apoio que nunca o teve no passado. Nos próximos quatro anos vejo também uma Ribeira Grande ainda mais desenvolvida, preocupada com a sustentabilidade, com o ordenamento do território, e acima de tudo com o ensino, que é uma área que temos vindo a apostar desde que entramos para a Câmara em 2013 e que na nossa opinião estava descurada. A Câmara da Ribeira Grande, anualmente, investe cerca de 800 mil euros no ensino, temos projetos inovadores, desde uma rede de ATLS, desde o apoio extracurricular aos alunos do 1º ciclo, fizemos aqui uma estratégia sempre em colaboração com as escolas no sentido de dotar os nossos edifícios escolares de melhores condições. Por exemplo, neste momento, já não temos escolas com amianto, isto foi resolvido nos nossos mandatos e era uma situação que já se arrastava há muitos anos. E quem diz isso, diz outras obras que foram feitas ao longo dos últimos oito anos. Mas gostaria de destacar, acima de tudo, que daqui a quatro anos vejo uma cidade e um concelho ainda mais pujante, ainda com mais desenvolvimento, sabendo agarrar as oportunidades que estão a aparecer principalmente ao nível destes programas de apoio que estão já aí à porta, e que a Ribeira Grande se coloca na dianteira porque já tem o seu plano traçado num horizonte temporal até 2030.



ASSINE JÁ

Agora o seu AUDIÊNCIA chega a todo o Mundo!

Recorte, preencha o cupão e envie para a morada abaixo indicada

DADOS PESSOAIS

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Código Postal _____

Telemóvel _____ Nº Contribuinte _____

Email _____

INDIQUE ABAIXO O TIPO DE ASSINATURA QUE PRETENDE

PORTUGAL - 12 meses - **45 €**

ESTRANGEIRO - 12 meses - **100 €**

Pago por **TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA** o valor acima indicado

IBAN: **PT50 0059 0014 2205 7500 0776 8**

Pago por **CHEQUE** o valor acima indicado à ordem de:

ARG Comunicação, Lda

ARG Comunicação, Lda
 Rua do Mourato, 70 - A
 9600-224 Ribeira Seca RG - São Miguel - Açores






Plantações Chá Gorreana

Gorreana - 9625 MAIA - São Miguel Açores

Tel./Fax - 296 442 349

Email - gorreanazores@gmail.com

www.gorreana.pt

Além de virar a cidade para o mar, pretende também virar a cidade para a ribeira, sem esquecer o Caminho da Tondela...

Sim, há três ou quatro projetos que serão uma das nossas bandeiras para os próximos quatro anos. Se a Ribeira Grande, neste momento, já está virada para o mar, agora queremos virar a cidade para a ribeira. A ribeira da Ribeira Grande também sempre teve uma conotação muito negativa junto da população local porque, até há relativamente pouco tempo, a ribeira é que fazia moer os moinhos da Ribeira Grande que faziam depois o pão, e que depois entrou em desuso devido à introdução de novas tecnologias. E a ribeira depois começou a ser tratada quase como o esgoto da cidade. E em pleno século XXI, julgamos que temos de dar um passo em frente e requalificar a nossa ribeira para ser mais um ponto de atração turística. Não são todas as cidades que se podem orgulhar de ter uma ribeira a passar no seu centro, aliás, veja-se o caso, claro que com dimensão diferente, a ribeira do Porto o que representava para o Porto até há uns anos atrás e que fruto de uma visão estratégica dos dois municípios, Porto e Gaia, hoje em dia são locais de atração turística. E a Ribeira Grande, na sua dimensão, também pode ambicionar em ter esta atratividade olhando para a ribeira, requalificando as suas margens e dotando a cidade com esse espaço verde, aberto, arejado e com uma ligação que se quer, depois, à frente mar. O Caminho da Tondela acaba por ser também uma ambição já de longa data, já se fala pelo menos há mais de 20 anos, que é uma ligação que vai permitir abrir o centro da cidade à variante que existe a passar na nossa cidade. É um projeto que, neste momento, já tem o seu projeto de execução aprovado, prevemos lançar a concurso público até final deste mandato o primeiro torço que envolve cerca de 300 a 400 metros, numa intervenção que já começou a ser feita no Largo da Grota.

Nestes dois anos em que a Covid-19 reinou, algumas iniciativas extrafronteiras do concelho tiveram de reduzir a intensidade. Mas nota-se uma grande vontade por parte do presidente e do município em colocar em prática geminações com a diáspora e com o Norte de Portugal Continental, no sentido de criar uma interação e motivação

“ Há três ou quatro projetos que serão uma das nossas bandeiras para os próximos quatro anos.

aos mais jovens para que não seja redutor viver no concelho da Ribeira Grande...

Sim, realmente tem sido uma preocupação. O Norte do país, desde logo destaco esta abertura de portas através do Jornal AUDIÊNCIA que tem permitido, através da sua gala, trazer muita gente do Norte do país anualmente à Ribeira Grande, e nós temos estabelecido contacto profícuo quer com autarquias, quer com empresários e pessoas a nível individual, e acho que é uma mais valia e uma oportunidade que a Ribeira Grande tem para se dar a conhecer num mercado que é extremamente interessante como o do Norte do país. E é um mercado que tem, se calhar, mais afinidade do que no resto do país devido à questão cultural, à questão do valor do trabalho que nós aqui também damos muito valor a esta área, e acima de tudo por ser um potencial gerador quer de intercâmbios sociais e culturais, quer na atração de investimento privado. E esta é uma porta que nos abriu e que nós queremos agarrar. Posso adiantar que já assumimos publicamente a intenção de trabalharmos já num processo de cooperação ou já de geminação com o concelho da Maia, na zona norte do país, e temos já bastante adiantado um processo de geminação com Brampton que é uma cidade que fica no Canadá e que tem uma grande implantação de gente natural do nosso concelho. São essas duas cidades que estão já na forja para podermos adiantar de forma mais profícuo este entendimento.

Em 2022 concretizar-se-á?

Sim, é esse o objetivo até porque Brampton já se arrasta há algum tempo e já começamos este protocolo de interação e com o município da Maia, sendo uma intenção mais recente, mas faremos de tudo para que aproveitando também a boleia da geminação entre a freguesia da cidade da Maia e a freguesia da Maia da Ribeira Grande, aproveitar também as sinergias com o próprio município da Maia.



“ Acima de tudo o que desejo é que a Ribeira Grande continue a crescer como tem crescido nos últimos anos. Vínhamos numa onda de desenvolvimento inigualável e isto só foi possível graças ao esforço de uma equipa.

Que mensagem gostaria de deixar aos ribeiragrândenses e quais os seus desejos para a Ribeira Grande?

Acima de tudo o que desejo é que a Ribeira Grande continue a crescer como tem crescido nos últimos anos. Vínhamos numa onda de desenvolvimento inigualável e isto só foi possível graças ao esforço de uma equipa, e quero destacar a equipa que me acompanhou nestes últimos anos, e com uma visão estratégica de alguém que olhou para a Ribeira Grande com outros olhos. Isto julgo que foi a grande novidade que foi conseguida para nos destacarmos em relação a outras localidades quer da ilha, quer da região. E gostaria de deixar a mensagem que tudo o que foi feito foi sempre em prol do concelho, em prol dos ribeiragrândenses e, como é sabido, gostaria que este projeto tivesse continuidade porque estes projetos quando apresentamos têm uma longevidade de 10 a 12 anos, que são os três mandatos autárquicos, que são projetos como, por exemplo, a frente mar que não são possíveis de serem concretizados em meia dúzia de anos. E daí, pedimos também esta compreensão às pessoas e fazer de tudo para que nesta ambição de longo prazo, os 12 anos, podermos terminar uma obra que começamos em 2013 e que vai deixar, algumas dessas obras, inclusivamente, já estão concluídas, mas que vai deixar a Ribeira Grande nas bocas do mundo pelas melhores razões. E era essa que gostaria que ficasse como mensagem final, que é deixar a palavra de que a Ribeira Grande, como cidade e como concelho, ultrapassa e extravasa as questões particulares

e individuais de cada um de nós. E esse sentimento de sociedade, de coletividade, deve ser a nossa forma de ser e de estar na vida e na política, pensando sempre no bem comum e nunca nas questões pessoais ou político-partidárias. A Ribeira Grande está acima, sempre, destas questões pessoais e partidárias.

Tem orgulho na Ribeira Grande?

O orgulho é uma palavra que fica sempre bem, e se há pessoa que tem orgulho na Ribeira Grande, eu sou uma delas. Aliás, foi esse trabalho que tentamos desenvolver nos últimos oito anos, deixar que os ribeiragrândenses se sentissem orgulhosos da sua terra. Também não foi por acaso que ao longo dos últimos oito anos investimos bastante quer nos eventos culturais, quer nos eventos musicais, como forma até de os mais novos se identificassem e se orgulhassem da Ribeira Grande. Portanto, é com muito gosto que vemos que as pessoas se orgulham da Ribeira Grande hoje, se calhar, mais do que no passado.



RETROSARIA ARTESANATO/TECIDOS, ETC

Filomena Tavares P. Cunha, S. U. Lda.
Contribuinte N.º 512 081 468

Rua Nossa Senhora da Conceição, n.º 102
9600-568 Ribeira Grande
Tel.: 296 472 365 - Tlm.: 963 911 667

COVID-19



VACINE-SE POR SI, PELA SUA FAMÍLIA E COMUNIDADE

AS VACINAS

SÃO SEGURAS



PARA MAIS INFORMAÇÕES VISITE
O PORTAL DA VACINAÇÃO COVID-19 AÇORES:
[VACINACAO-COVID19.AZORES.GOV.PT](https://vacinacao-covid19.azores.gov.pt)



GOVERNO
DOS AÇORES



Requalificação da frente mar

Projeto já está a ser planeado





LOMBA DE SÃO PEDRO
+ de 50 ANOS A PRODUZIR BATATA

COMPRE VALORIZANDO O QUE É NOSSO!

<http://freguesialombadesaopedro.pt/>

<http://freguesialombadesaopedro.pt/>

Seja amigo do Ambiente

Contribua para uma Freguesia + **LIMPA**

 +  = 

Distinguidos de 2021 com a Medalha Municipal de Mérito

Maria Luísa de Amaral Tavares

Filha de José Evaristo Tavares e Maria Luísa Amaral, nasceu a 14 de abril de 1938 (83 anos) em Rabo de Peixe, e casou-se com José Penacho Luz. Iniciou com 6 anos na escola primária de Rabo de Peixe e esteve um ano a preparar-se para o exame de admissão ao liceu, com a professora D. Adelina, junto de mais dois alunos. Frequentou o Liceu Antero de Quental, iniciando o 1º ano do liceu com 11

anos. Durante o período escolar, foi residir para a freguesia da Lagoa para casa de um irmão padre de forma a aceder a mais horários de autocarros. Após completar os 5 anos de liceu, fez exame de admissão ao Magistério Primário, que frequentou durante dois anos. Estagiou nos últimos 6 meses e fez Exame do Estado que consistia em dar uma aula. Terminou o Magistério em julho e iniciou aos 20 anos a sua atividade como professora. Iniciou em outubro do mesmo ano lecionando uma turma feminina da freguesia de S. Bárbara da Ribeira

Grande. No segundo ano lecionou na freguesia de Remédios da Bretanha. No terceiro ano lecionou em Rabo de Peixe e ficou a trabalhar na freguesia até ao fim da sua carreira profissional, em 1992.

Da sua vida pessoal, destaca ser mãe de cinco filhos, esforçando-se para que estes tivessem formação que lhes permitisse ser cidadãos participantes na sociedade e independentes economicamente. Foi das primeiras pessoas a ter a preocupação com a necessidade de cuidar da saúde através do exercício físico,

realizando caminhadas pelas ruas da freguesia. Também foi das primeiras mulheres a aprender a nadar, levando os filhos, crianças vizinhas e amigas ao mar durante todos os verões. Sempre gostou de aprender e lia muito. Em jovem lia as obras literárias a que tinha acesso, e como mãe lia livros sobre educação. Desde criança e até aos dias de hoje sempre fez trabalhos manuais, nomeadamente costura e malhas de tricot para vestir os filhos. Fez colchas de patch work e fez muitos bordados entre eles toalhas para filhos e netos.

Carlos Eduardo de Sousa Arruda Teixeira

Filho de Eduardo Arruda Teixeira e de Lílina Furtado Sousa, nasceu na freguesia da Matriz – Ribeira Grande – a 28 de março de 1957. Emigrou para os Estados Unidos com a mãe e irmãos, em 1968, indo ao encontro do pai, que já havia emigrado uns tempos antes. Em 1971, regressaram à Ribeira Grande de forma definitiva.

Em 1972, a família Teixeira, em sociedade com uns amigos, abriu um aviário na Ribeira Grande, passando o negócio exclusivamente para seu nome pouco tempo depois.

Após finalizar o ensino secundário em São Miguel, em 1978, Carlos regressou aos Estados Unidos para dar continuidade à sua formação académica e formou-se em áreas relacionadas com a oceanografia. Ingressou a licenciatura em "Marine Affairs" e, mais tarde, obteve um

mestrado em Direito Marítimo, pela Universidade de Rhode Island. A sua tese foi baseada "numa comparação entre as lotas dos Açores e as da Nova Inglaterra (...)".

Finalizada a sua formação académica, Carlos voltou a São Miguel com Marta, com quem mais tarde casou. Após o seu regresso, refletiu e decidiu vingar no mundo empresarial na América, inaugurando o seu primeiro estabelecimento da "Dunkin Donuts" em 1986, "na vasta área de Upstate New-York".

Atualmente, está bastante integrado na comunidade onde reside, em Glenville, Nova Iorque. Tem três filhos, Natasha, Nicole e Miguel e seis netos. É sócio gerente das Lojas Liberty, em São Miguel. Auxilia obras e movimentos de caridade e faz parte da Comissão de Desenvolvimento Económico Local, destacando-se a sua ligação ao Clube de Rotários. "É um cidadão do mundo, que muito bem representa a sua pessoa e orgulha os Açores a onde quer que esteja."

Urânia Borges Pereira

Maria Urânia Borges Pereira nasceu, foi criada, casou, trabalhou e vive na Ribeira Grande. Casou-se com um primo, Duarte Manuel Rodrigues Pereira, dono de uma mercearia na Rua Direita da Ribeira Grande, um

estabelecimento que ainda hoje está na família de Maria Urânia e é propriedade do seu filho mais novo, Edmundo, com o nome de 'A Merenda', um espaço que funciona como snack-bar, pastelaria, geladaria e pizzaria. Maria Urânia completou, no presente ano, a bonita soma de 100 anos de idade com 21 netos e 25 bisnetos. Ficou viúva muito cedo, com uma mer-

cearia para gerir e quando a mais velha dos seus oito filhos tinha 12 anos e os mais novos apenas seis meses de idade.

Durante a sua longa vida atravessou e sobreviveu às mais variadas crises e espera também, sobreviver à atual crise sanitária provocada pela COVID-19. E mesmo na sua avançada idade, Maria Urânia ainda guarda

uma parte importante da memória da sua vida e não raras vezes os filhos e netos a ouvem falar do falecido marido e de como era difícil a vida a gerir o dia-a-dia da mercearia, num tempo em que se vendia muita mercadoria avulso, ou seja, em doses ou quantidades individualizadas e quase nunca se vendiam embalagens padronizadas e com preço único, como agora.

Stand Multimarca - Compra e venda de viaturas

Financiamentos até 120 meses
Resposta no próprio dia

Viaturas com **GARANTIA**



Estrada Regional 3 Primeira nº46 Alminhas
9600-102 Rabo de Peixe - Ribeira Grande
961 690 372 Rogério / 927 408 383 Wilson

PIZZARIA O CANADIANO

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
DAS 10H00 ÀS 22H00

SÁBADO E DOMINGO
DAS 11H00 ÀS 23H00

RIBEIRA GRANDE
Rua Prior Evaristo C. Gouveia, 44
9600-572 Ribeira Grande
Telefones: 296 473 621
918 620 841

PONTA DELGADA
Avenida Fernão Jorge, 1
9500-787 Ponta Delgada
Telefones: 296 286 433
918 620 889

Clube Desportivo de Rabo de Peixe

Entre 1964 e 1965, surgiu a ideia de se criar uma Associação Desportiva em Rabo de Peixe, de maneira a incentivar os cidadãos da vila a ocuparem o seu tempo livre com práticas de vida saudáveis, inclusive, através do futebol. Foi então a 21 de dezembro de 1965 que foram aprovados os Estatutos do Clube Desportivo de Rabo de Peixe, conforme consta no Diário da República, nº297, III Série, daquela data. Tinha como principal modalidade o futebol, embora englobasse outras modalidades desportivas, tais como o voleibol e a patinagem.

A 23 de janeiro de 1957, o Clube foi notificado para a necessidade de concluir, num prazo de 30 dias, os projetos de construção dos campos de futebol, voleibol e o ringue de patinagem artís-

tica. A 12 de julho de 1967, foi concedida a licença, a título definitivo, para a abertura do Campo de Futebol, como lotação máxima para 1136 pessoas.

Foi então a 1 de julho de 1985 que o Clube Desportivo de Rabo de Peixe se filiou na Associação de Futebol de Ponta Delgada, sendo a sua sede situada na Rua Infante D. Henrique, nº 36, Rabo de Peixe, entrando a equipa sénior de futebol para o então Campeonato de São Miguel da 2ª Divisão, subindo à 1ª Divisão um ano depois.

Em 1986, é inaugurado o Campo de Jogos de Rabo de Peixe, atual Campo do Bom Jesus, contudo, em 1992, por falta de dirigentes, o Clube Desportivo de Rabo de Peixe encerrou a sua atividade desportiva, deixando assim a freguesia sem qualquer entidade desportiva organizada. Reabriu portas 6 anos mais tarde, com dois escalões de formação: infantis e iniciados. Já

em 2000, o Clube possuía então todos os escalões de formação e mais uma equipa sénior.

Na época de 2002-2003, o Clube Desportivo de Rabo de Peixe alcançou, pela primeira vez, duas importantes vitórias, certamente marcantes para o Clube: a Taça de Honra, vencida ao Águia dos Arrifes, e a Taça de São Miguel, vencida ao Mira Mar, ambas as finais realizadas no Campo de Jogos de Água de Pau. Esta última vitória permitiu, mais tarde, o ingresso da equipa na disputa da Taça Açores. Ainda na mesma época, o Desportivo de Rabo de Peixe foi considerado, a nível Açores, o Clube com mais jogadores inscritos.

No início da época 2003-2004, em virtude da vitória da Taça da São Miguel na época anterior, e, pela primeira vez na história do Clube, o Desportivo de Rabo de Peixe disputou uma das eliminatórias da Taça de Portugal. Numa



fase inicial o Clube ficou isento, sendo que, na segunda eliminatória recebeu o Elétrico de Ponte Sor, tendo sido eliminado.

O Clube Desportivo de Rabo de Peixe foi fundado a 1 de julho de 1985, comemorando no presente ano o seu 35.º aniversário. Desde a sua data de fundação, já venceu seis vezes a Taça de Honra de São Miguel, quatro vezes a Taça de São Miguel, uma vez a Taça Açores e quatro Campeonatos de São Miguel. Sagrou-se campeão dos Açores, na época 2019/2020, o que garante a subida aos nacionais. Atualmente, o Clube, encontra-se a disputar o Campeonato de Portugal.



RESTAURANTE DA
ASSOCIAÇÃO
AGRÍCOLA



HORÁRIO

BAR: TERÇA A SÁBADO
DAS 11:00 ÀS 23:00
DOMINGO DAS 11:00 ÀS 16:00

ENCERRADO AO DOMINGO AO JANTAR E À SEGUNDA-FEIRA

WEBSITE: WWW.RESTAURANTEAASM.COM

RESTAURANTE: TERÇA A SÁBADO
DAS 12:00 ÀS 15:00 E DAS 19:00 ÀS 22:00
DOMINGO DAS 12:00 ÀS 15:00

[f](#) [@](#) /RESTAURANTEAASM

RESERVAS
296 490 001
MARCO COSTA 926 385 995

Café Com Sopas



Snack - Bar



Seg-Sáb: 7:00 - 22:00
Dom: 8:00 - 21:00

Rua Gonçalo Bezerra, nº 1/3
9600-559 Matriz - Ribeira Grande
Telf.: 296 472 015 Telem.: 916 615 114

Pequeno-almoço, Brunch,
Hambúrgueres, Diners,
Comida rápida,
Cachorros quentes
e Sanduíches

8 anos, 8 obras



Requalificação da Avenida da Paz

Em 2018, ficou concluída a requalificação da Avenida da Paz, na freguesia do Pico da Pedra, uma obra que melhorou a qualidade de vida dos munícipes e que era um desejo antigo da população local. Este projeto, no valor de 380 mil euros, visou dotar a avenida de saneamento básico, rede de abastecimento de águas e reabilitação dos pavimentos onde se incluiu a correção do perfil do arruamento e a criação de passeios em pavé.



Ponte do Atlântico

Em maio de 2019, foi inaugurada a ponte que liga as duas margens da ribeira, a Ponte do Atlântico, uma obra que “virou, em definitivo, a cidade para o mar, concretizando um sonho antigo com cerca de 40 anos”. Feita, integralmente, com o orçamento da Câmara, esta obra foi “pesada” do ponto de vista orçamental, mas “de muito significado” para os ribeirgrandenses.

Estabilização de taludes na Maia

Ainda em abril de 2020 a Câmara da Ribeira Grande procedeu à adjudicação da empreitada de estabilização de taludes no caminho municipal 519 (estrada que liga a Maia à Lombinha da Maia), uma obra no valor de 542 mil euros que este executivo se comprometeu a levar a efeito depois de muitos anos de espera e adiamentos.



Novo Campo de Jogos em Rabo de Peixe

Em abril de 2020, o executivo liderado por Alexandre Gaudêncio procedeu à assinatura do contrato de adjudicação da empreitada de construção do novo campo de futebol na vila de Rabo de Peixe, cuja obra já arrancou. Este é um investimento de cerca de 1,8 milhões de euros que vai responder à necessidade que o clube local tem em fixar-se num recinto desportivo que ofereça melhores condições, assim como reforçar a prática da atividade desportiva junto de crianças e jovens de Rabo de Peixe.



DIGITLÂNTICO
COMUNICAÇÃO E MARKETING DIGITAL

VACINE O SEU NEGÓCIO
COM A COMUNICAÇÃO ADEQUADA

INFO@DIGITLANTICO.PT | 916534596
RUA DO MOURATO, 70A - R. GRANDE



DESIGN

PUBLICIDADE

WEBSITES

SOCIAL MEDIA

Requalificação do Mercado da Ribeira Grande

Também em 2020, ficou concluída a requalificação do mercado municipal da Ribeira Grande, uma obra que recuperou um espaço nobre no centro da cidade que alberga cerca de uma dezena de comerciantes. A obra foi inaugurada a 2 de junho e oferece agora melhores condições quer a vendedores, quer a consumidores, tendo sido feitas obras na cobertura, melhoria do piso, substituição das redes de águas e instalações elétricas e substituição de mobiliário antigo.



Rede de ciclovias

No ano de 2020 foi também adjudicada a empreitada de execução da rede de ciclovias da Ribeira Grande, uma obra orçada em cerca de 400 mil euros, financiada a 85% por fundos comunitários, e que visa dotar a malha urbana da cidade com cerca de 15 km de ciclovias. O objetivo desta iniciativa é não só promover a valorização do ambiente como também o fomento de novos hábitos de transporte/deslocação na vida das pessoas.

Praça do Emigrante

Em julho de 2020, a Câmara inaugurou a Praça do Emigrante, uma "homenagem a quem partiu à procura de melhores condições de vida" e que simboliza "a lembrança dos filhos desta terra", servindo como um ponto de (re)encontro a quem visita a Ribeira Grande. Este era um sonho que começou, cinco anos antes, a ganhar forma e que apela, essencialmente, ao sentimento de saudade. Localizada na avenida José Nunes da Ponte, a Praça do Emigrante tem aproximadamente 4000m², e apresenta três componentes, o globo, a pedra e o mar. O piso da praça simboliza o mar, executado em calçada branca e basalto negro, o globo de quatro metros de diâmetro representa a Terra e a pedra onde assenta o globo representa as ilhas.



Polidesportivos dos Fenais da Ajuda, Lomba da Maia e Porto Formoso

O executivo liderado por Alexandre Gaudêncio procedeu também à requalificação de vários polidesportivos em várias freguesias do concelho, nomeadamente, nos Fenais da Ajuda, na Lomba da Maia e em Porto Formoso.



LOJAS EM
**PONTA DELGADA
RIBEIRA GRANDE**

MATERIAL ELÉTRICO E DE TELECOMUNICAÇÕES
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E DE TELECOMUNICAÇÕES
ILUMINAÇÃO INTERIOR E EXTERIOR
QUADRISTA CERTIFICADO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA RESIDENCIAL E INDUSTRIAL
(EM CASO DE AVARIA CONTACTE-NOS)

PONTA DELGADA Rua da Carreira de Tiro, S/N° | 9500-171 Santa Clara ☎ 296 249 955 ✉ geral@tecniq.pt
RIBEIRA GRANDE Rua Infante D. Henrique, 18A | 9600-560 Ribeira Grande ☎ 296 474 117 ✉ loja.rg@tecniq.pt
www.tecniq.pt



CAMPANHA DE ESTERILIZAÇÃO GRATUITA DE ANIMAIS COM 530 INSCRIÇÕES

Ribeira Grande aposta na promoção do bem-estar animal



Alexandre Gaudêncio visitou Casa dos Animais da Ribeira Grande – Centro de Recolha Oficial



Autarca salientou a aposta feita pelo município no bem-estar animal

O presidente da Câmara da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, visitou a Casa dos Animais da Ribeira Grande - Centro de Recolha Oficial. Na visita fez um balanço da nova campanha de esterilização gratuita de animais, que conta já com cerca de 530 inscrições, e do investimento do município no bem-estar animal ao longo dos últimos anos.

Por Sara Tavares Almeida

Alexandre Gaudêncio, acompanhado pelo vice-presidente Carlos Anselmo, visitou a Casa dos Animais da Ribeira Grande - Centro de Recolha Oficial, para fazer um balanço da mais recente campanha de esterilização gratuita de animais e inteirar-se do trabalho que está a ser desenvolvido em prol do bem-estar animal.

“As inscrições para a campanha de esterilização demonstram um grande

interesse por parte das pessoas em aderirem à iniciativa. Temos registados cerca de 530 animais para o efeito”, realçou o presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande.

O edil ribeiragrandense ainda referiu os esforços feitos pelo atual executivo no que diz respeito à promoção do bem-estar animal. “Este executivo camarário tem dado provas inequívocas que o bem-estar dos animais é uma prioridade. Apostamos na melhoria das Casa dos Animais que, hoje, é um

centro de recolha oficial, mas também construímos um parque canino que tem sido muito frequentado.”

Alexandre Gaudêncio ainda reforçou as diferenças do passado, quando o abrigo de animais era um local sem condições, nas traseiras nos serviços operacionais da câmara, para o presente, com o Centro de Recolha Oficial, com todas as condições. “Fizemos um claro investimento nesta área ao longo dos últimos anos”, frisou o autarca. STA

EVENTO ONLINE GEROU MAIS DE 15 MIL VISUALIZAÇÕES

O balanço das Festas do Espírito Santo é positivo

O balanço da Festa em honra do Espírito Santo, organizada em formato híbrido, é positivo. A festa funcionou presencialmente apenas no que dizia respeito à eucaristia e às visitas ao Quarto do Espírito Santo, onde estavam expostas as coroas e as bandeiras, enquanto as tradicionais folias do Espírito Santo foram transmitidas online e alcançaram mais de 15 mil visualizações.

Por Sara Tavares Almeida

A pandemia fez com que o modelo da festa em honra do Espírito Santo fosse diferente. Para respeitar todas as normas e recomendações de segurança em vigor devido à pandemia da covid-19, o evento foi promovido, essencialmente, por via digital. “Não quis deixar passar a data sem assinalar o momento através de eventos on-line, sendo que os eventos presenciais limitaram-se à abertura do Quarto do Espírito Santo onde estavam expostas as coroas e as bandeiras e a celebração eucarística”,

explicou Alexandre Gaudêncio.

A iniciativa surgiu na sequência do município ter ficado responsável pela organização do Império da Trindade do qual fazem parte as ruas East Providence e da Praça e os largos Gaspar Frutuoso e Hintze Ribeiro.

“As festividades, que decorreram em formato híbrido, foram um exemplo de responsabilidade na preservação das nossas tradições”, disse Alexandre Gaudêncio, presidente

da Câmara da Ribeira Grande, que acompanhou as celebrações e fez um balanço positivo da iniciativa.

“Nas visitas ao Quarto do Espírito Santos, que estava instalado no Salão Nobre, havia um limite de cinco pessoas em simultâneo, não ultrapassando os quinze minutos de permanência, sendo obrigatório o uso de máscara e a desinfeção das mãos à entrada dos Paços do Concelho”, explicou o autarca ribeiragrandense. Já as tradicionais folias

do Espírito Santo e as cantigas ao desafio foram transmitidas on-line e geraram um alcance superior às 15 mil visualizações, números que o autarca afirma comprovar o impacto positivo que os eventos associados ao Espírito Santo têm nas pessoas.

“A Câmara da Ribeira Grande tem sabido adaptar-se aos novos tempos, não descurando a programação cultural e apostando nos talentos locais como forma de divulgarem o seu trabalho”, acrescentou Alexandre Gaudêncio que ainda informou que as festas do próximo ano continuarão a ser responsabilidade da Câmara.



Eucaristia da festa em honra do Espírito Santo



Folias ao Espírito Santo foram transmitidas online e tiveram mais de 15 mil visualizações



1896 - 2021

CEMAH 125 ANOS

UMA HISTÓRIA DE SUCESSO E RESILIÊNCIA



SOMOS A CAIXA DOS AÇORES
WWW.CEMAH.PT

Cerimónia decorreu nas Piscinas Municipais, que foram galardoadas, pela primeira vez, com a Bandeira Azul

Ribeira Grande abre época balnear com segurança reforçada

O presidente da Câmara da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, assinalou a abertura da época balnear no concelho, com o hastear da Bandeira Azul nas Piscinas Municipais da Ribeira Grande, zona balnear que recebeu, pela primeira vez, o galardão de qualidade ambiental. A cerimónia contou com a presença de Filipe Jorge, vereador da autarquia, e dos presidentes de Junta de Freguesia de cada zona balnear do município.

Por Tânia Durães

A cerimónia de abertura da época balnear foi presidida por Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, que enalteceu que “a Ribeira Grande dispõe, pela primeira vez, de quatro zonas balneares com Bandeira Azul e também investimos no reforço da segurança dos banhistas”, dando como exemplo a “aquisição de uma cadeira anfíbia para as Piscinas Municipais e a colocação de novos



passadiços nas praias de Santa Bárbara (Ribeira Seca) e Moinhos (Porto Formoso)”. Através deste investimento “proporcionamos um melhor acesso às zonas balneares e ao mar a quem apresente dificuldades de locomoção”, frisou o autarca, esclarecendo que “as cadeiras anfíbias disponíveis na praia de Santa Bárbara e nas piscinas municipais podem ser utilizadas de forma gratuita por pessoas com mobilidade reduzida”.

Devido às restrições provocadas pela pandemia, o município optou por não abrir as Piscinas Municipais, permitindo, apenas, o acesso gratuito ao mar. Segundo ressaltou a Câmara Municipal, “a Bandeira Azul também foi hasteadada na zona balnear das Calhetas, na praia de Santa Bárbara e na praia dos Moinhos, espaços que contam com vigilância, por parte das equipas de nadadores-salvadores, entre as 11 horas e as 19 horas, todos os dias da semana. O mesmo se aplica à praia do Monte Verde. Na praia da Viola (Lomba da Maia), no porto de pescas da Maia e na zona balnear dos Frades, também na Maia, a vigilância é aos fins-de-semana e feriados”.

Alexandre Gaudêncio aproveitou ainda

a ocasião para reforçar que “a Ribeira Grande é um destino de férias e as nossas zonas balneares são seguras. O esforço desenvolvido nos últimos anos, ao nível da melhoria das infraestruturas físicas, mas sobretudo ao nível da segurança, têm colocado o nosso concelho no mapa, sendo muito procurado principalmente nesta altura do ano”. O edil destacou que “também investimos nos equipamentos que estão ao serviço dos nadadores-salvadores que passam a dispor de rádios para comunicação entre eles, mota de água e uma moto 4x4 que também dará apoio à proteção civil municipal”, acrescentando que a autarquia “equipou as zonas balneares de desfibriladores, tendo para o efeito os nadadores-salvadores recebido formação específica para trabalharem com aquele equipamento, caso seja necessário”.

À semelhança do ano transato, as zonas balneares mantêm a informação associada ao projeto ColorADD (informação para daltónicos) e praia acessível (reforçada com uma zona reservada para pessoas com mobilidade reduzida).

REMODELAÇÃO DO ESPAÇO VAI CUSTAR 200 MIL EUROS

Câmara da Ribeira Grande concessionaria bar TukáTulá por 15 anos

A Câmara da Ribeira Grande concessionou o bar TukáTulá por quinze anos. A bar da praia de Santa Bárbara ficará a cargo do atual concessionário e sofrerá obras de remodelação, que devem estar concluídas antes do verão de 2022, num investimento de cerca de 200 mil euros.

Por Sara Tavares Almeida

A Câmara da Ribeira Grande concessionou ao bar TukáTulá, a exploração da zona de apoio à praia de Santa Bárbara, na freguesia da Ribeira Seca, por um período de quinze anos. A concessão ficará a cargo do atual concessionário, que após concurso público, entrou em consórcio com a empresa Janeiro & Tavares, LDA.

Alexandre Gaudêncio, Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande marcou presença na assinatura do contrato de concessão e referiu que



Espaço atrai muita gente à Praia de Santa Bárbara

“nesta nova concessão está prevista a remodelação total do atual espaço, num investimento que rondará os 200 mil euros.”

“O TukáTulá tem sido um verdadeiro embaixador da cidade, atraindo cada vez mais pessoas àquele espaço e dá a conhecer um dos ex-libris do concelho, a praia de Santa Bárbara”, disse o autarca que ainda justificou o

investimento com o objetivo de melhorar as condições físicas do espaço e o aumento da capacidade de lotação, tanto da zona interior como da esplanada, para que o mesmo continue a servir bem, locais e turistas. As obras devem iniciar-se no final da corrente época balnear para que fiquem concluídas antes do próximo verão. Na zona envolvente a essa mesma

praia já foram efetuados vários melhoramentos, entre os quais o alargamento da via de acesso à praia e o aumento da zona do estacionamento.

“A constante preocupação em dotar a praia com nadadores-salvadores durante todo o ano como forma de passar um sentimento de segurança aos banhistas”, foi outra das melhorias apontadas por Alexandre Gaudêncio.

“A constante preocupação em dotar a praia com nadadores-salvadores durante todo o ano como forma de passar um sentimento de segurança aos banhistas”, foi outra das melhorias apontadas por Alexandre Gaudêncio.

“A constante preocupação em dotar a praia com nadadores-salvadores durante todo o ano como forma de passar um sentimento de segurança aos banhistas”, foi outra das melhorias apontadas por Alexandre Gaudêncio.



CM Ribeira Grande concessionaria bar TukáTulá por quinze anos



40 Anos

DE ELEVAÇÃO A CIDADE
RIBEIRA GRANDE
1981-2021



Programa

Festas da Cidade 2021

DIA 25 JUN (sexta-feira)

11H30 | Entrega de bolsas de estudo

Local: Salão Nobre

18h00 | Apresentação do estudo técnico de requalificação da zona litoral da Cidade

Local: Teatro Ribeiragrandense

DIA 26 JUN (sábado)

10H00 | Workshop "Ilustrações inspiradas no chapéu das Cavalhadas" - Romeu Cruz

11H00 | Inauguração do parque de lazer da Ribeirinha

21H30 | Concerto Vânia Dilac – Auditório 3

DIA 27 JUN (domingo)

10H00 | Trilho dos Moinhos da Mãe D'água

DIA 28 JUN (segunda-feira)

18H00 | Apresentação do projeto de requalificação da Ribeira

Local: Teatro Ribeiragrandense

DIA 29 JUN (terça-feira)

10H00 | Inauguração da Casa das Cavalhadas e zona envolvente do largo de São Pedro

11H00 | Missa Solene

Local: Igreja de São Pedro

12H00 | Lançamento do livro "Percurso de Fé" de Fernando Maré

Local: Igreja de São Pedro

18H00 | Sessão Solene comemorativa 40º aniversário da Cidade da Ribeira Grande

Local: Largo Artur Hintze Ribeiro

DIA 02 JUL (sexta-feira)

11H00 | Inauguração da Casa das Associações

16H00 | Inauguração da exposição "A Rainha Santa Isabel e o culto do Espírito Santo, simbolismo da coroa",

Local: Museu Vivo do Franciscanismo

18H00 | Lançamento do livro "O Nascimento de uma Vila" de Mário Moura

Local: Teatro Ribeiragrandense

DIA 04 JUL (domingo)

19H30 | Concerto de cordas "Trio Origens" (violino, viola e viola da terra)

Local: Museu Vivo do Franciscanismo



“O sucesso é a diferenciação de excelência no mercado”



Num ano em que a Comprarcasa faz 7 anos de vida, o **AUDIÊNCIA** foi conhecer a história e perspectivas desta empresa do ramo imobiliário que, ainda recentemente, viu o seu trabalho reconhecido com o Prémio Cinco Estrelas na categoria Açores Imobiliárias. António Afonso, gerente da empresa, garante que o sucesso só é alcançado pela qualidade dos serviços prestados ao longo destes anos.

Por Joana Vasconcelos

A Comprarcasa em Ponta Delgada está a comemorar já o seu sétimo aniversário. Que resumo faz deste período?

Claramente um saldo positivo e de sucesso crescente e continuado. Tanto mais que os profissionais que fazem parte deste projeto, há mais de 15 anos que trabalham diariamente no mercado Açoriano. Acresce ainda que a Comprarcasa é a única rede Imobiliária com Selo e Certificação de Qualidade (ISO9001/2008) e a Rede Imobiliária da APEMIP (Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal), oferecendo as nossas clientes vantagens exclusivas e a prestação de serviços Imobiliários de Excelência.

A agência de Ponta Delgada é a que mais vende no país, e já pelo terceiro ano consecutivo. Quais as razões deste sucesso da Comprarcasa Ponta Delgada?

O sucesso é a diferenciação de excelência no mercado. Os clientes da Comprarcasa comprovam a diferenciação e prestação de serviços de qualidade e excelência na mediação imobiliária.

Quantos colaboradores têm no momento?

Atualmente, temos 35 colaboradores a tempo inteiro, e como prevemos a abertura de mais 2 lojas Comprarcasa, estamos atualmente a recrutar, numa experiência profissional que se tem revelado de sucesso para todos os nossos colaboradores.

Quais as ambições?

Continuarmos a merecer a confiança dos clientes Comprarcasa, sendo líderes na prestação de Serviços Imobiliários.

Que assistência dão a quem quer comprar casa e vender?

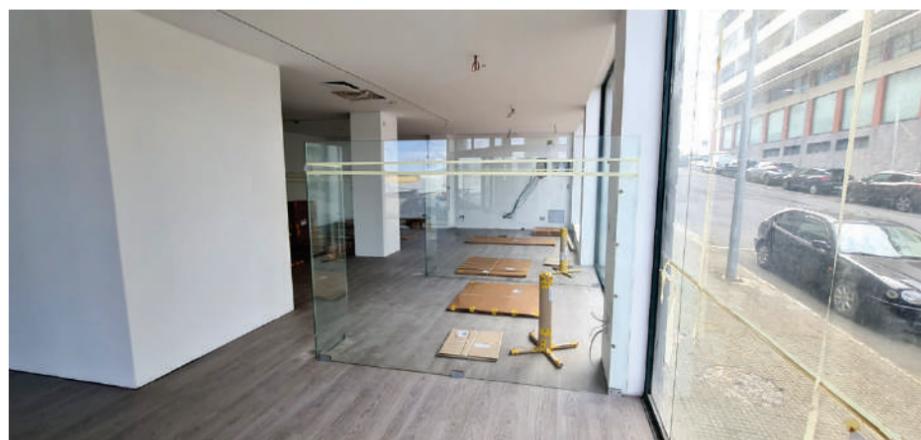
Uma assistência total, junto de profis-



sionais credíveis, nomeadamente em termos de apoio financeiro (sendo que somos Intermediários de Crédito reconhecidos e com licença emitida pela Banco de Portugal), apoio processual, com o intuito de pouparmos tempo e dinheiro aos nossos clientes e prestação de serviços jurídicos através de advogado.

Houve decréscimo de vendas na pandemia?

O mercado manteve-se estável. Ao contrário do esperado não aconteceu uma baixa de preços. Sinal evidente que o mercado está saudável e regulado, representando uma mais valia continuada para os proprietários e investidores.



Qual o futuro que prevê para o ramo imobiliário e em especial para a agência que representa?

Prevejo um mercado credível e de uma profissionalização crescente. Só os melhores terão lugar neste mercado, cada mais exigente e competitivo. Quanto à Comprarcasa mais inaugurar e abrir ao público mais 2 lojas, ficando com um total de 5 lojas no arquipélago.

No dia 1 de maio, receberam mais um prémio, mais concretamente, o Prémio 5 Estrelas na categoria Açores Imobiliárias. O que representa este prémio?

Este prémio é mais um reconhecimento do trabalho e da prestação de serviços imobiliários de excelência prestados pela Comprarcasa Ponta Delgada aos seus clientes. Com a mais valia de ser um prémio de reconhecimento nacional e não apenas regional. É um prémio atribuído por um júri nacional que numa primeira fase avaliou a nossa prestação de serviços imobiliários, posteriormente reconhecidos pelo público-alvo residente na Região Autónoma dos Açores. Este é um prémio em que há apenas um vencedor por distrito e por categoria. Em termos mais objetivos, a metodologia Cinco Estrelas é um sistema de avaliação que mede o grau de satisfação que os produtos, serviços e as marcas, utilizando um método completo e rigoroso, tendo como critérios de avaliação as principais variáveis que influenciam a decisão de compra dos consumidores. O Prémio Cinco Estrelas é, assim, uma distinção que identifica e distingue o que Portugal tem de melhor, região a região e a Estrela de 5 pontas significa orientação, guia, segurança e qualidade.

EM PONTA DELGADA, A CERIMÓNIA DECORREU NO MONUMENTO AOS MARINHEIROS MORTOS NA PRIMEIRA GRANDE GUERRA

Dia da Marinha foi celebrado na Região Autónoma dos Açores



O Dia da Marinha 2021 foi assinalado, no passado dia 20 de maio, através da realização de diversas atividades no arquipélago dos Açores, nomeadamente a inauguração da exposição “Marinha nos Açores”, que esteve patente no Centro Comercial Parque Atlântico de Ponta Delgada, a cerimónia militar da deposição de uma coroa de flores em homenagem aos Marinheiros mortos em combate e de todos aqueles entretanto falecidos, no Padrão aos Mortos da Grande Guerra de 1914 a 1918, em Ponta Delgada e atividades náuticas de vela e remo, que decorreram nas ilhas de São Miguel, Santa Maria, Terceira e Faial.

Por Tânia Durães

As comemorações do Dia da Marinha 2021 decorreram, no passado dia 20 de maio, no arquipélago dos Açores. No período da manhã realizou-se uma cerimónia militar de deposição de uma coroa de flores, em honra aos Marinheiros mortos e feridos em combate, no Monumento aos Marinheiros Mortos na Primeira Grande Guerra, junto à Muralha do Forte de São Brás, em Ponta Delgada, que foi presidida pelo Comodoro Miguel Nuno Machado da Silva, Comandante da Zona Marítima dos Açores, na presença do Padre Duarte Manuel Espírito Santo de Melo, Pároco da Igreja de São José. No âmbito das celebrações realizou-se a Missa de Sufrágio, na Igreja de São José, em Ponta Delgada, em homenagem a todos os militares da Marinha que estiveram e estão ao serviço do

país e foi inaugurada a exposição intitulada “Marinha nos Açores”, que esteve patente no Centro Comercial Parque Atlântico de Ponta Delgada.

Neste contexto, também decorreram atividades náuticas de vela e de remo nas ilhas de São Miguel, Santa Maria, Terceira e Faial, promovidas pelos clubes navais das respetivas regiões.

Por conseguinte, na ilha de São Miguel, o Clube Naval de Ponta Delgada organizou provas de vela ligeira, windsurf e de vela cruzeiro, tendo-se procedido à entrega de prémios na presença do Comandante da Zona Marítima dos Açores, do Capitão do Porto de Ponta Delgada e da presidência do referido Clube.

Por sua vez, na ilha de Santa Maria, o Clube Naval de Santa Maria promoveu uma regata de vela para jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos. Os vencedores foram agraciados pelo adjunto ao Capitão de Porto de Vila do Porto e pelo instrutor de vela do Clube.

Já na ilha Terceira, o Angra late Clube organizou provas de vela cruzeiro, com o percurso entre as cidades de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória e vice-versa. Por sua vez, o Clube Náutico de Angra do Heroísmo promoveu provas de canoagem e de vela ligeira, com a participação de diversos escalões. A entrega de prémios contou com a participação do Capitão de Porto da Praia da Vitória e de Angra do Heroísmo e os respetivos representantes dos referidos Clubes.

Na ilha do Faial, o Clube Naval da Horta realizou provas de canoagem, vela cruzeiro e vela ligeira, com a participação de diversos escalões. Os prémios foram entregues pelo adjunto ao Capitão de Porto da Horta e pela presidência do Clube.



EXPOSIÇÃO PODE SER VISTADA DE 11 DE JULHO A 28 DE NOVEMBRO

Exposição de Maria José Cavaco no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas

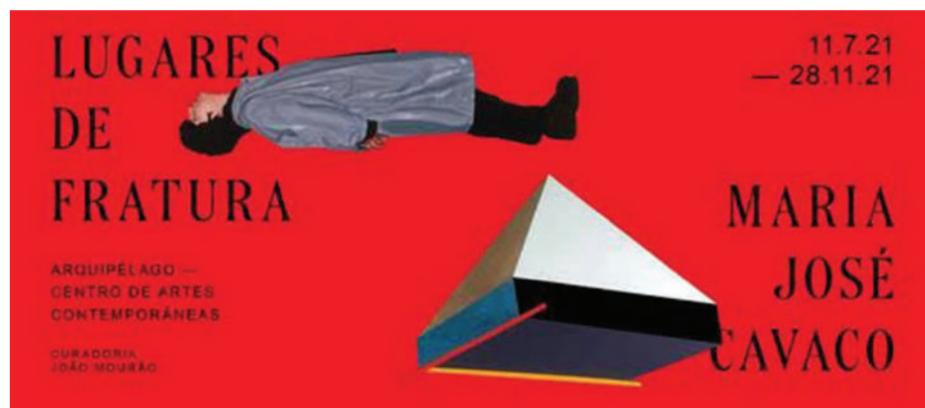
A primeira exposição antológica dedicada à obra de Maria José Cavaco estará em exposição no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas. A exposição intitulada ‘Lugares de Fratura’ poderá ser visitada entre 11 de julho e 28 de novembro e reúne uma vasta seleção dos trabalhos da artista realizados entre o ano 2000 até ao presente.

Por Sara Tavares Almeida

O Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas apresenta a primeira exposição antológica dedicada à obra de Maria José Cavaco, intitulada ‘Lugares de Fratura’. A mostra reúne uma vasta seleção dos trabalhos da artista

realizados entre o ano 2000 e o presente. Maria José Cavaco é licenciada em Artes Plásticas - Pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa e Doutorada, com tese teórico-artística, em Arquitetura pelo ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. Desde 1991 realizou 19 exposições individuais.

“A prática de Maria José Cavaco convida a uma constante relação do nosso corpo com o objeto artístico e, talvez por isso, a exposição seja apresentada também fora das salas principais do Arquipélago, dando aos visitantes a possibilidade de percorrer o edifício e descobrir, de uma forma não limitada por hierarquias ou cronologias, as obras e as possíveis relações que estas estabelecem entre si”, escreveu em forma de convite João Mourão, diretor do Arquipélago



– Centro de Artes Contemporâneas e curador da exposição. O visitante poderá fazer uma leitura contínua do corpo de trabalho de Maria José Cavaco e ver peças provenientes de várias coleções públicas e privadas, que cruzam a pintura com diversos meios de expressão. As pinturas da

artista ganham, não raras vezes, tridimensionalidade, saem da moldura e da parede.

A exposição ‘Lugares de Fratura’ de Maria José Cavaco pode ser visitada no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas a partir do dia 11 de julho e até 28 de novembro.

JUNTA DE FREGUESIA E IROA RESOLVEM MELHORAR CAMINHOS DE ACESSO ÀS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

Rabo de Peixe pede atenção urgente para caminhos agrícolas

Jaime Vieira, presidente da Junta de Freguesia de Rabo de Peixe, e Hernâni Costa, presidente do Instituto Regional de Ordenamento Agrário (IROA), reuniram-se para analisar a situação dos caminhos agrícolas da freguesia. Serão melhorados os acessos às explorações agrícolas e autarca garantiu que este é um desejo dos agricultores locais.

Por Sara Tavares Almeida

A agricultura sempre foi um setor de grande importância em Rabo de Peixe e alguns caminhos agrícolas, da responsabilidade do Instituto Regional de Ordenamento Agrário (IROA), aguardam uma intervenção há alguns anos. Esta foi a principal razão que levou o Presidente da Junta de Freguesia da



Rabo de Peixe, Jaime Vieira, a convidar Hernâni Costa, do IROA, a fazer uma visita para que juntos pudessem avaliar a melhor solução para alguns desses caminhos.

O presidente de Rabo de Peixe mostrou-se satisfeito com a abertura do

trabalho, para assim melhorar o dia a dia destes”, referiu o autarca. Jaime Vieira ainda deu conta de que estas melhorias nos caminhos agrícolas são ansiadas pelos agricultores de Rabo de Peixe há muito tempo e que, depois de algum tempo à espera, começam agora a ser uma realidade.

Estas melhorias nos caminhos de acesso às explorações são essenciais para quem vive da terra e percorre essas vias sem condições diariamente, mas além disso o autarca e Hernâni Costa ainda falaram da possibilidade de entendimento para uma parceria entre a Junta de Freguesia e o IROA para a manutenção dos caminhos agrícolas. O autarca deixou claro que acredita que só com estas parcerias se consegue manter os caminhos agrícolas em boas condições, para que se consiga aumentar a qualidade de vida de agricultores e produtores agrícolas.

presidente do IROA, uma vez que o melhoramento dos caminhos agrícolas é essencial para a população. “Melhorar os caminhos de acesso às explorações agrícolas é uma forma de permitir que os nossos agricultores possam ter melhores condições de



DONATIVO ASCENDE OS 50 MIL EUROS

Família Carreiro de Almeida oferece uma nova ambulância aos BV Ribeira Grande

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande recebeu uma nova ambulância de transporte de doentes não urgentes, doativo dos irmãos Maria Luísa e José Carreiro de Almeida. O doativo, que ascendeu os 50 mil euros, foi muito apreciado pela associação, que garante ser mais uma ferramenta ao dispor de toda a população.

Por Sara Tavares Almeida

Os irmãos Maria Luísa e José Carreiro de Almeida ofereceram uma nova ambulância à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande. Este doativo, que ascende os 50 mil euros deixou a direção e comando da corporação surpreendida com o gesto generoso e altruísta. A entrega da viatura ambulância aconteceu no dia 9 de junho, no quartel da corporação em questão, numa



Maria Luísa e José Carreiro de Almeida ofereceram nova viatura aos BV Ribeira Grande

cerimónia simbólica que reuniu os irmãos Carreiro de Almeida, Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara da Ribeira Grande, os membros dos corpos gerentes da Associação Humanitária, o comando e alguns elementos dos bombeiros.

Os irmãos, naturais do Pico da Pedra, foram agraciados, na pequena ce-

rimónia, com o crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP). A entrega do crachá foi feita pelo presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande e pelo Vice-Presidente do Conselho Fiscal, Albano Garcia.

“É mais um ato nobre de Maria Luísa e do prof. José Carreiro de Almeida. Não há palavras que traduzam o que

sentimos perante este espírito solidário para com a nossa Associação”, realçou o presidente dos Bombeiros da Ribeira Grande, Norberto Gaudêncio.

A ambulância oferecida é dedicada ao transporte de doentes não urgentes, permitindo o transporte de utentes sentados, em maca e em cadeiras de rodas. A viatura vem contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população do concelho, reforçar a renovação da frota automóvel em curso e a capacidade de resposta aos compromissos assumidos pela corporação na área da saúde.

XX GALA DO DESPORTO AÇORIANO DECORREU NA CASA DOS DABNEY, MONTE DA GUIA, NA CIDADE DA HORTA

Clélio Meneses entregou galardão de “Desportista do Ano” a Dário Moitoso

O secretário Regional da Saúde e Desporto, Clélio Meneses, entregou, no passado dia 18 de junho, o troféu “Desportista do Ano” a Mário Furtado Moitoso, no âmbito da XX Gala do Desporto Açoriano, que decorreu na Casa dos Dabney, no Monte da Guia, na cidade da Horta.

Por Tânia Durães

A cerimónia, que decorreu na Casa dos Dabney, no Monte da Guia, na cidade da Horta, contou com a presença de familiares, alguns colegas e dirigentes do clube de Mário Furtado Moitoso, o atleta galardoado com o troféu “Desportista do Ano”, no âmbito da XX Gala do Desporto Açoriano.

Dário Moitoso é dono de um vasto palmarés, com destaque a nível nacional e internacional e é natural da Freguesia da Praia do Norte, da Ilha do Faial, onde nasceu a 18 de



Dário Moitoso



Dário Moitoso e Clélio Meneses

junho de 1993. Atleta do Clube Independente de Atletismo Ilha Azul, foi campeão nacional da modalidade em 2019 e em 2020 e, inclusivamente, tinha sido convocado para a Seleção Nacional em 2019, sendo que participará no Campeonato do Mundo na Tailândia, em novembro, representando as cores nacionais portuguesas.

Na ocasião, o Secretário Regional da Saúde e Desporto, Clélio Meneses, disse ser “um orgulho para os Açores contar com um atleta como Dário Moitoso”, tecendo rasgos elogios ao atleta açoriano, apontando-o como “exemplo de resistência, superação e resiliência”.

“Dário Moitoso é o exemplo de pessoa e desportista, numa modalidade de fundo, que liga muito o desporto à natureza e tem muito a ver com a tutela da Saúde e do Desporto”, sublinhou o titular da pasta do Desporto, referiu-se ao trail running como uma “modalidade que motiva e inspira a prática desportiva como forma de superar as dificuldades e promover a saúde”.

AS COMEMORAÇÕES DECORRERAM DE 13 A 18 DE JUNHO NAS ILHAS DO FAIAL E SÃO MIGUEL

Corveta António Enes celebrou 50 anos na Região Autónoma dos Açores

As celebrações dos 50 anos do NRP António Enes decorreram entre os passados dias 13 e 18 de junho, nas ilhas do Faial e São Miguel e contemplaram uma missa, uma cerimónia, uma homenagem aos falecidos em serviço deste Navio da República Portuguesa, uma exposição ilustrativa dos momentos mais importantes da história da corveta e uma cerimónia que culminou com uma condecoração imposta ao navio por Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República.

Por Tânia Durães

As comemorações do 50º aniversário do Navio da República Portuguesa (NRP) António Enes decorreram entre os passados dias 13 e 18 junho, nas ilhas do Faial e São Miguel e incluíram um programa repleto de atividades, que iniciou no dia 13 de junho, com uma missa que foi celebrada pelo Padre Marco Luciano, na Igreja Matriz da Horta, na Ilha do Faial, em homenagem aos 50 anos do navio ao serviço de Portugal e aos quatro falecidos e dois desaparecidos na explosão ocorrida a 10 de março de 1987, à entrada do porto da Horta, seguindo-se uma cerimónia a bordo da corveta, que foi presidida pelo Comandante da Zona Marítima dos Açores, Comodoro Mi-



guel Nuno Machado da Silva, acompanhado pelo Padre Marco Luciano, tendo sido depositada no mar, próxima da posição do acidente, uma coroa de flores em homenagem aos falecidos ao serviço do NRP António Enes.

Na semana de 14 a 18 de junho esteve em exibição uma exposição alusiva aos 50 anos do NRP António Enes, no SolMar Avenida Center de Ponta Delgada, que contou com vários painéis, ilustrando os mais importantes momentos da história do navio.

Por outro lado, no dia 18 de junho celebrou-se a bordo o 50º aniversário do Navio da República Portuguesa, através de uma cerimónia, que foi presidida pelo Comandante da Zona Marítima dos Açores, tendo sido imposta ao NRP António Enes a medalha militar de serviços distintos, grau ouro, por decreto do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

Segundo o Comando da Zona Marítima dos Açores, “esta condecoração realça que, ao longo dos seus 50 anos de serviço, o NRP António Enes



tem cumprido, com todo o mérito, um vasto conjunto de tarefas e missões, numa contínua e bem-sucedida adaptação aos desafios colocados pelos novos tipos de riscos e ameaças, contribuindo para que Portugal use o mar. Atualmente comandado pelo

Capitão-de-fragata Bruno Alexandre Cortes Banha, o NRP António Enes e a sua guarnição de 72 militares, estão sempre prontos para servir os portugueses e Portugal no mar, zelando pela segurança de todos aqueles que praticam o mar português”.

JOVEM TEM 22 ANOS E É GESTOR E NADADOR SALVADOR

Luís Raposo é candidato à liderança da JSD/Açores

O jovem de 22 anos, Luís Raposo apresentou a sua candidatura à liderança do JSD/Açores com o lema ‘A irreverência da Juventude’. A disputa de liderança da estrutura de juventude decorrerá no final do mês de julho.

Por Sara Tavares Almeida

O jovem social-democrata Luís Raposo será candidato à liderança da JSD/Açores. O anúncio da candidatura foi feito no Conselho Regional da Juventude Social Democrata dos Açores, que decorreu por meios telemáticos.

Luís Raposo, de 22 anos, é, atualmen-

te, vice-presidente da Comissão Política Regional da JSD/Açores. Natural da freguesia da Ribeira Seca, é gestor, licenciado pelo Instituto Politécnico da Guarda, e nadador-salvador.

Ao longo do seu percurso cívico e político participou ativamente em diversas associações e movimentos, tendo sido secretário de núcleo de freguesia, vogal da Comissão Política Concelhia da Ribeira Grande, conselheiro regional e vogal da Comissão Política Regional da JSD/Açores.

‘A irreverência da Juventude’ é o lema da candidatura de Luís Raposo, que conta já com apoiantes em todas as ilhas da região. “Trabalharemos com todos, para



‘A irreverência da Juventude’ é o lema da candidatura do jovem

todos, sem deixar ninguém, nem nenhuma ilha de fora”, referiu o jovem.

“Como Presidente da JSD/Açores, e com uma equipa preparada e à altura do desafio, com provas dadas de trabalho e dedicação à nossa casa e pela nossa



Luís Raposo é, atualmente, vice-presidente da Comissão Política Regional da JSD/Açores

causa, é nosso objetivo defender, acima de tudo, a juventude açoriana”, acrescentou Luís Raposo.

O candidato apontou ainda algumas áreas temáticas que pretende defender no seu mandato como a saúde, a educação, a coesão territorial, o ambiente, a habitação, o emprego, o turismo, a área social, a cultura e a organização interna da JSD. “Sonhamos juntos. Concretizemos juntos”, é a frase de conclusão de Luís Raposo.

O XXI Congresso Regional da JSD/Açores decorrerá a 23, 24 e 25 de julho, na cidade de Ponta Delgada.

É natural cuidar dos nossos.

CA Solução Família

E para cuidar daqueles que mais lhe importam, os produtos CA Solução Família estão consigo, mais do que nunca.

Campanha válida até 23/07/2021.



Para mais informações:



creditoagricola.pt • 808 20 60 60
Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana



ESTABELECIMENTO É REFERÊNCIA NO ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Escola Profissional da Ilha de São Jorge comemora 25 anos



A Escola Profissional da Ilha de São Jorge (EPISJ) festejou os seus 25 anos de existência. Na sessão comemorativa do quarto de século, o ênfase foi dado à qualidade do ensino e da formação profissional do estabelecimento, cujos alunos têm uma taxa de empregabilidade de 90%.

Por Sara Tavares Almeida

São 25 as velas que a Escola Profissional da Ilha de São Jorge (EPISJ) sopra neste ano de 2021, que repre-

sentam os 25 anos de excelência ao nível do ensino e formação profissional na Ilha de São Jorge.

O estabelecimento de ensino iniciou a sua atividade formativa em setembro de 1996, nas antigas instalações do Externato Cunha da Silveira. Em 2006 mudou-se para as novas instalações, na zona de Entre Morros, e ao longo destes anos ministrou mais de uma centena de cursos, em diversas áreas, e recebeu alunos de várias ilhas dos Açores, e de fora da região. Na sessão comemorativa dos 25 anos da escola, Luís Silveira, Presidente do Município de Velas lembrou que este estabelecimento é um sonho tornado

realizado, o sonho do Professor Leonel Nazário Nunes.

O autarca deixou um reconhecimento e agradecimento a todos aqueles que acreditaram e acarinham este sonho e que contribuíram para o sucesso durante estes 25 anos, uma vez que hoje a escola é uma referência no ensino profissional nos Açores. Luís Silveira ainda fez referência às dificuldades do passo, que foram ultrapassadas, sendo agora o sucesso da escola e dos seus alunos inegável, sendo a taxa de empregabilidade dos alunos ronda os 90%, o que demonstra a qualidade do ensino da EPISJ. O Presidente do Município de Velas

deixou um repto ao Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, que presidiu às cerimónias dos 25 da EPISJ, para que o atual Executivo Regional mantenha a aposta na Formação Profissional com o devido reconhecimento, tendo por base a excelência desta Escola, sendo a única nas denominadas Ilhas de Coesão.

Atualmente a Escola Profissional da Ilha de São Jorge tem alunos oriundos de seis Ilhas da Região e ao longo dos seus 25 anos de história salienta-se os mais de 120 formandos que prosseguiram o seu percurso escolar no Ensino Superior.

MARTA SILVA, JORNALISTA DA RTP AÇORES ELEITA PRESIDENTE

Açores voltam a ter uma Direção Regional do Sindicato dos Jornalistas

A Região Autónoma dos Açores volta a ter uma Direção Regional do Sindicato dos Jornalistas, depois de vários anos sem um órgão de proximidade, que lutasse pelos direitos da classe.

Por Tânia Durães

A Direção Regional do Sindicato dos Jornalistas, presidida por Marta Silva, jornalista da RTP Açores, é composta por dez membros, que foram nomeados no âmbito da eleição ocorrida no passado dia 19 de maio, que elegeram os órgãos gerentes do Sindicato dos Jornalistas para o triénio 2021/2023. Assim, a nova Direção integrou a proposta eleitoral da lista nacional, encabeçada por Luís Filipe Simões, que venceu as eleições e tem como prin-

cipais objetivos a defesa intransigente do jornalismo como pilar fundamental da democracia e da defesa da ética e a credibilidade fundamentais ao exercício do jornalismo, a luta pela dignidade das condições laborais, olhando, também, para a nova modalidade do teletrabalho e os seus efeitos na saúde física e mental dos trabalhadores, bem como o acesso às condições necessárias para garantir um trabalho isento, plenamente informado e de qualidade.

Neste contexto, e em linha com os compromissos do Sindicato dos Jornalistas, a Direção Regional revelou que pretende “combater a desinformação, nomeadamente, apoiando o alargamento, aos Açores, do projeto «Literacia para os Media», envolvendo os jornalistas em ações nas esco-

las e junto de outros públicos”, assim como “promover um Congresso Regional, para promover o debate e a reflexão sobre a profissão”, sublinhando que “estamos também atentos às necessidades dos órgãos de comunicação social e, por isso, pretendemos negociar a forma que tomarão os próximos apoios à comunicação social privada, através do programa Promédia. Queremos fazer tudo isto em representação dos jornalistas dos Açores e, por isso, contamos convosco. Convocamos, assim, todos os jornalistas açorianos, sindicalizados ou

não, a manter um diálogo construtivo com esta Direção”.

A Direção Regional dos Açores do Sindicato dos Jornalistas empossou no passado dia 2 de junho e é constituída por Marta Silva (Presidente – RTP Açores, Terceira), Ricardo Freitas (Vice-presidente – Antena 1, Faial), Inês Linhares Dias (Secretária – Agência Lusa, São Miguel), Oriana Barcelos (Tesoureira – Antena 1, Terceira) e Luís Branco (Vogal – Antena 1, Faial). A lista tem como suplentes Susana Silveira (RTP Açores, Faial), que assume também a vice-presidência da Assembleia-Geral do Sindicato dos Jornalistas, Ana Paula Braga (Asas do Atlântico, Santa Maria), Saes Furtado (Antena 1, São Miguel), Berta Tavares (RTP Açores, São Miguel) e Herberto Gomes (RTP Açores, São Miguel).



PSD PROMETE EMPENHO MÁXIMO PARA SERVIR A DEMOCRACIA

Candidatos do PSD/Açores às Câmaras Municipais de São Miguel já são conhecidos

Já foram divulgados os nomes dos seis candidatos do PSD/Açores às Câmara Municipais da ilha de São Miguel. A Comissão Política de Ilha de São Miguel do PSD/Açores destaca o contributo do partido para o desenvolvimento da ilha e, para as eleições autárquicas de 2021, promete empenho máximo.

Por Sara Tavares Almeida

A Comissão Política de Ilha de São Miguel do PSD/Açores apresentou a



lista de candidatos aos seis municípios da Ilha de São Miguel. O PSD/Açores afirmou que sempre contou com o prestígio dos seus eleitorados locais ao longo dos anos e destacou que a doutrina, os princípios e valores da social-democracia, o Poder Local contribuiu, de forma relevante e equitativa, para o desenvolvimento das

populações e dos territórios nas freguesias e concelhos de São Miguel. Nas eleições autárquicas de 2021, o PSD/Açores promete empenho máximo, para servir a Democracia, o Poder local e o desenvolvimento coletivo.

A Comissão Política de Ilha de São Miguel do PSD/Açores aprovou os seguintes candidatos às Câmaras Municipais da ilha de São Miguel: Pedro do Nascimento Cabral à Câmara Municipal de Ponta Delgada; Alexandre Gaudêncio à Câmara Municipal da Ribeira Grande; António Vasco Viveiros à Câmara Municipal da Lagoa; Emanuel Medeiros à Câmara Muni-

pal de Vila Franca do Campo; Francisco Gaspar à Câmara Municipal de Povoação; e António Miguel Soares à Câmara Municipal do Nordeste.

A Comissão Política de Ilha garantiu que confia na qualidade humana e política dos candidatos e que estes têm provas dadas na defesa dos interesses de cada um dos concelhos que encabeçam, estando dispostos a trabalhar com as pessoas e para as pessoas. Além disso, a comissão política ainda se compromete a apoiar os seus eleitos locais no reforço da confiança dos micalenses no projeto político de desenvolvimento local.

AUTÁRQUICAS

Jessica Pacheco concorre como independente pelo Bloco de Esquerda à Câmara da Ribeira Grande

Jessica Pacheco tem 29, é enfermeira e candidata independente do Bloco de Esquerda à Câmara Municipal da Ribeira Grande. O combate à pobreza e à precariedade, a recuperação da economia e a defesa do ambiente são os temas em destaque nesta candidatura às próximas eleições autárquicas.

Por Tânia Durães

A candidata independente do Bloco de Esquerda à Câmara Municipal da Ribeira Grande, Jessica Pacheco, afirmou que “as pessoas estão fartas que lhes apresentem sempre os mesmos caminhos que as conduzem sempre ao mesmo beco sem saída. A solução implica uma mudança e esta mudança passa pelo



Bloco de Esquerda”.

Para Jessica Pacheco, “a Ribeira Grande foi um dos concelhos mais afetados pela pandemia, e em muitos casos, situações que já eram frágeis

entraram em rutura”, sendo que, nesse seguimento “o combate à pobreza deve ser feito atuando na raiz dos problemas, nomeadamente combatendo a precariedade no trabalho e

defendendo melhores salários. O que tem sido feito é tratar artificialmente com medidas superficiais que nunca resolveram e que agora dificilmente o farão”.

Sobre as questões ambientais, a candidata revelou que lamenta que “a inação por parte das entidades tem permitido que se mantenham situações de poluição industrial, e aponta a construção de uma incineradora em São Miguel como um enorme erro”.

“A construção de uma incineradora é impensável, pois será a uma ruína ambiental, económica e social. Existem soluções alternativas, mas os conflitos de interesse são tão evidentes como as barreiras por eles criadas”, afirma a Jessica Pacheco, que acredita que ainda é possível travar a construção da incineradora, assumindo o compromisso de tudo fazer para que esta infraestrutura não seja concretizada.



PS/AÇORES APELA À IMPORTÂNCIA DO ATO ELEITORAL

Partido Socialista apresenta candidatos às Câmaras Municipais de São Miguel

A Comissão de Ilha do Partido Socialista de São Miguel apresentou a lista dos candidatos à presidência dos seis municípios de São Miguel. André Rodrigues garantiu que os candidatos têm ambição no futuro dos municípios que encabeçam e reforçou a necessidade da participação eleitoral, mesmo em tempo de pandemia.

Por Sara Tavares Almeida

Foram aprovados “por uma maioria expressiva” os candidatos à presidência dos seis municípios de São Miguel pela Comissão de Ilha do Partido Socialista de São Miguel.

De acordo com André Rodrigues, Secretário Coordenador do PS/São Miguel, foram apresentados, para cada um dos seis concelhos, “candidatos que



congregam e reforçam a confiança no projeto político do Partido Socialista”. Quanto aos candidatos, o Secretário Coordenador do PS/Açores garante que têm ambição no futuro para cada um dos concelhos que encabeçam, além de projetos autárquicos a pensar nos problemas que cada freguesia e concelho enfrenta.

André Rodrigues destacou a importância de se “reforçar a proximidade e os mecanismos de participação política”, reforçando que em tempos de pandemia é essencial que se reforce a importância do ato eleitoral.

“As eleições autárquicas são aquelas

que, pela sua natureza, mobilizam o maior número de candidatos, permitindo, por seu turno, concretizar em cada localidade um projeto político de progresso baseado nos princípios e valores defendidos pelo PS”, referiu o Secretário Coordenador do PS/São Miguel, durante a reunião da Comissão de Ilha.

Os candidatos a Presidentes das Câmaras Municipais de São Miguel são: Cristina Calisto à Câmara Municipal de Lagoa; Ricardo Rodrigues à Câmara Municipal de Vila Franca do Campo; Pedro Nuno Melo à Câmara Municipal da Povoação; Lurdes Alfinete à Câmara Municipal da Ribeira Grande; André Viveiros à Câmara Municipal de Ponta Delgada; e Rafael Branco à Câmara Municipal do Nordeste.

André Rodrigues destacou ainda o trabalho dos autarcas do PS que, quer no exercício do poder como na oposição, ao longo deste último mandato, “foram

e são indispensáveis e o verdadeiro motor do sucesso do nosso partido”.

“Este combate é absolutamente decisivo para os Açores e para aquilo que significa o futuro dos Açores”, afirmou o Presidente do PS/Açores, Vasco Cordeiro, que no seu discurso já havia apelado ao envolvimento de todos neste combate autárquico e que afirmou que “poucas vezes no passado terá estado tanto em causa”.

“Necessitamos de nos mobilizar a todos, e de mobilizar todos aqueles que pudermos, para que a Região, cada um dos municípios, cada uma das freguesias, possa continuar a ter com coerência, com sentido de futuro, com competência, um trabalho feito pelos seus autarcas, pelos autarcas do Partido Socialista, mas que sobretudo sirva a Região a cada uma das suas comunidades”, considerou Vasco Cordeiro, líder dos socialistas açorianos.

PROJETO PRETENDE MAPEAR COMUNIDADE ARTÍSTICA DOS AÇORES

Exposição Quatro Quatro chega ao Arquipélago a 10 de julho

O Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas apresenta, a partir de 10 de julho, a exposição Quatro Quatro. Este projeto pretende mapear a comunidade artística residente nos Açores, com especial incidência em São Miguel.

Os primeiros quatro artistas foram selecionados tendo em conta práticas



múltiplas e gerações diversas e são eles: Gregory Le Lay, Paula Mota, Susana Aleixo Lopes e Xavier Ramos. Depois será a vez de cada um destes escolher um artista, e dessa forma serão selecionados os próximos quatro a expor, e assim sucessivamente.

Mensalmente o espaço recebe assim quatro novas intervenções no espaço

das Células Artísticas e, nesse sentido, um todo, uma exposição que se vai construindo ao longo do ano. A construção desta exposição ganha assim contornos não apenas artísticos, mas também relacionais, num mapeamento que se quer também ele de afetos.

O projeto tem coordenação de Diogo Aguiar, da equipa do Arquipélago. STA

JORGE FERRAZ PINHEIRO É O NOVO PRESIDENTE DA ADMINISTRAÇÃO

TERINOV elegeu novos órgãos sociais

Foram eleitos, no passado mês de maio, os novos órgãos sociais do PC-TTER – Associação Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira, em Assembleia Geral, que decorreu nas instalações do TERINOV.

Conferida a posse, o Presidente do Conselho de Administração cessante, Bruno Pacheco, dá agora lugar a Jorge Ferraz Pinheiro, em representação do Governo Regional. O Conselho de Administração do TERINOV também integra o presidente da Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo, Marcos Couto, e o diretor executivo do TERINOV, Duarte Pimentel, ambos na qualidade de vogais.



No Conselho Fiscal, Nuno Pereira, em representação da Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo, ocupa o lugar de presidente, substituindo as-

sim Diana Barcelos. Também em representação da Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo, Paula da Silveira ocupa o lugar de 1.ª Secretária



e Eduardo Pereira, por parte do Governo dos Açores, ocupa o cargo de 2.º secretário.

No que diz respeito à mesa da Assembleia Geral, Guido Teles é substituído no seu cargo de presidente por Paulo Monjardino, investigador da Universidade dos Açores, em representação do Governo dos Açores. Integram também a mesa da Assembleia Geral Sérgio Marques Ávila do lado do Governo dos Açores e João da Ponte, em representação da Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo. STA

O CONTRATO VIGORARÁ ATÉ 2025 E CONTRIBUIRÁ PARA A SUSTENTABILIDADE DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO DO SETOR

Fábrica de Tabaco Micaelense e Tabaqueira renovam parceria estratégica com 40 anos

As administrações da Fábrica de Tabaco Micaelense (FTM) e da Tabaqueira, uma subsidiária da Philip Morris International (PMI) reuniram-se em Ponta Delgada para firmar a renovação, em contrato, da parceria estratégica que mantêm há cerca de 40 anos.

Por Tânia Durães

As administrações da Fábrica de Tabaco Micaelense (FTM) e da Tabaqueira, uma subsidiária da Philip Morris International (PMI), representadas pelos seus presidentes, Mário Fortuna e Pedro Nunes dos Santos, respetivamente, assim como pelo Diretor-Geral da Tabaqueira, Marcelo Nico, foram recebidas pelo presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, para apresentação de cumprimentos e para darem conta das linhas gerais do contrato plurianual que ambas assinaram e que vigorará até 2025.

O contrato em causa dá continuidade e reforça uma relação de parceria estratégica que se iniciou há cerca de 40 anos. A FTM, que celebra este ano o



seu 155º aniversário, chegou a fazer parte do universo empresarial da Tabaqueira, entre 1995 e 2001, tendo, nessa data, a totalidade da participação da Tabaqueira sido adquirida pela Sociedade Atlântica de Investimentos (SAI), que integra um grupo de investidores açorianos.

A Fábrica de Tabaco Micaelense assume-se como sendo “uma das mais relevantes empresas açorianas, a FTM é um dos principais agentes económicos e empregadores da Região e uma referência incontornável na indústria do tabaco à escala nacional, tanto pelas suas origens, história e tradição, como pelo seu enorme dinamismo e empreendedorismo”.

No ato de assinatura dos contratos, o presidente da FTM, Mário Fortuna realçou a solidez do relacionamento entre as duas empresas, “cimentado em princípios éticos e empresariais sólidos e num espírito de contínua inovação quer tecnológica quer operacional e procedimental, contribuindo para a sustentabilidade da indústria e do comércio do setor, com expressivo contributo para as vendas não só nos Açores como na Madeira e no continente”.

Na ocasião, Pedro Nunes dos Santos, presidente da Tabaqueira referiu que “este contrato que, durante os próximos cinco anos irá regular as relações entre as nossas duas empresas, materializa a confiança da Tabaqueira na capacidade que a FTM tem vindo a demonstrar, enquanto importante empresa industrial e comercial nos Açores e na Madeira, em constituir um parceiro estratégico da Tabaqueira no reforço e consolidação da sua posição de liderança no mercado nacional de produtos de tabaco”.

Por outro lado, Marcelo Nico, diretor-geral da Tabaqueira, referiu que “a FTM é um parceiro natural da Tabaqueira na transformação que estamos e queremos continuar a desenvolver

a nível global, rumo a um futuro sem fumo. Temos um legado histórico de relacionamento com cerca de 40 anos com a FTM e, por isso, à medida que caminhamos para um futuro no qual se afirmam como alternativa os produtos de tabaco sem combustão, devemos aproveitar as competências e enraizamento de quem conhece a realidade dos mercados insulares e as especificidades do trabalho do terreno. Renovar esta parceria por mais cinco anos demonstra a confiança que temos na FTM e na sua capacidade de contribuir para a visão de transformação que temos em curso”.

Neste contexto, a Fábrica de Tabaco Micaelense recordou que “em 2018, a Tabaqueira decidiu iniciar, nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, a comercialização do IQOS, um dispositivo eletrónico sofisticado que permite o consumo de produtos de tabaco aquecido (HEETS), uma verdadeira e efetiva alternativa aos produtos de combustão, como os cigarros” e que a empresa “desenvolveu uma parceria estratégica com a FTM também neste domínio, dado esta ser o seu parceiro natural para implementar o seu processo de transformação de negócio e operações rumo a um futuro sem fumo”.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES VISITOU A CÂMARA MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE

Alexandre Gaudêncio recebeu Luís Garcia nos Paços do Concelho

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, recebeu o presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Luís Garcia, no edifício dos Paços do Concelho. O encontro contou, ainda, com a presença de Carlos Anselmo, vice-presidente da autarquia, e dos vereadores Filipe Jorge e Cátia Sousa.



Por Tânia Durães

O encontro o presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande,

Alexandre Gaudêncio, e o presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, inseriu-se no âmbito da visita oficial de Luís Garcia aos órgãos de poder local da Ilha de São Miguel e serviu para apresentação de cumprimentos e para reforçar a importância das autarquias no estatuto político-administrativo dos Açores.

“É importante que as principais figuras dos órgãos do Governo conheçam no terreno o papel das autarquias. Por isso, destaco a sua presença e aproveitamento para que interceda junto das instâncias pró-

prias para que o poder local tenha mais autonomia na gestão do novo quadro comunitário de apoio, que será determinante para recuperarmos dos efeitos nefastos que esta pandemia está a trazer para a economia local”, disse, na ocasião, Alexandre Gaudêncio.

O autarca aproveitou ainda a vista para recordar que Luís Garcia foi o primeiro presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a visitar a Câmara da Ribeira Grande desde 2013, enaltecendo, por isso, a “proximidade e vontade de colaborar mais de perto com os órgãos do poder local”.

CCIPD AFIRMA QUE É NECESSÁRIO UM PLANO DE RECUPERAÇÃO DO SETOR NOS AÇORES

Quebra de turismo devido à pandemia causa prejuízos de 400 milhões de euros “num só ano”

A Direção da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada (CCIPD) reuniu, no passado dia 11 de maio, a Comissão Especializada do Turismo, para analisar a situação atual do setor. Analisados os dados da evolução do turismo nos Açores, confirmou-se que o setor registou prejuízos de cerca de 400 milhões de euros “num só ano”, na sequência da pandemia da covid-19.

Por Tânia Durães

A Direção da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada (CCIPD) reuniu-se, no passado dia 11 de maio, com a Comissão Especializada do Turismo, para analisar a situação atual do setor e apontar medidas para o futuro. Neste seguimento, o organismo referiu que “confirmou-se o cenário que a CCIPD tinha identificado aquando do início da pandemia, com uma projeção de perdas globais para a economia dos Açores, na ordem dos 400 milhões de euros num só ano”.

Analisando os dados da evolução do turismo no arquipélago açoriano entre março de 2019 e fevereiro de 2020 e entre março de 2020 e fevereiro de 2021, a Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada constatou “uma quebra de 3.039.571 para 683.658 dormidas, perdendo-se 2.355.913 de dormidas”, nos dois períodos.

A CCIPD recordou, ainda, que “era mantido que «o cluster do turismo representou, em 2019, cerca de 475 milhões de euros de VAB (Valor Acrescentado Bruto) e cerca de 23 mil postos de trabalho. Uma quebra de 80% representa cerca de 380 milhões de euros de VAB». Os postos de trabalho têm sido mantidos com uma multiplicidade de programas nacionais e regionais de apoio ao emprego. O valor, no entanto, está perdido por falta das vendas, com mais de dois terços assumidos pelas empresas”.

De acordo com a Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, “por ilhas as que mais perderam foram S. Miguel com uma redução para 19,3% dos valores do ano anterior, a Terceira com 25,3% e o Faial com 26%. As ilhas menos afetadas foram o Corvo, as Flores e a Graciosa, que mantiveram, respetivamente, 64,2%, 46,5% e 40,5% das dormidas do ano anterior. Em termos globais S. Miguel absorve 71,5% das perdas, a Terceira 12,9% e o Faial 6%. O problema gerado pela quebra das dormidas está, segundo



estes dados, claramente centrado em S. Miguel”.

Neste contexto, a CCIPD afirmou que “é evidente que é necessário um plano de recuperação do setor nos Açores, não se podendo olvidar que 75% a 80% dos estragos estão centrados em S. Miguel, onde a taxa de pobreza é, para mais, a mais elevada da Região”, acrescentando que “é preciso reparar os estragos do passado recente e relançar o setor para um futuro promissor para os mais de 20000 trabalhadores que dependem dele”.

A Câmara do Comércio entendeu, ainda, que para a retoma consolidada do

setor e do emprego que assegura, é necessário assumir um rumo estratégico e, dentro deste, implementar medidas de mitigação, medidas para o curto e médio prazo e medidas para de consolidação do longo prazo.

No âmbito das políticas de mitigação, a CCIPD propôs a “flexibilização dos critérios de passagem de crédito a apoio a fundo perdido, não penalizando as empresas por saídas voluntárias de trabalhadores, por exemplo; flexibilização dos critérios de acesso aos apoios por parte de empresas em dificuldade; extensão adicional, para além da recentemente feita, dos apoios à liquidez, mias uma majoração, e dos apoios aos custos fixos, Apoiar.pt, dado o prolongamento inesperado dos confinamentos em São Miguel; aceleração dos processos de pagamento de apoios”.

Relativamente às medidas de relançamento, o organismo defendeu a “melhoria e intensificação da comunicação dos procedimentos de entrada e saída de passageiros; garantia de um Plano Plurianual de Promoção dos Açores (3 anos) a implementar pela ATA; estabelecimento de instrumentos de refinan-

ciamento e recapitalização das empresas através de meios de participação temporária no capital; retoma dos investimentos em infraestruturas para o turismo, como miradouros (Lagoa do Fogo, Ferraria, Sete Cidades, etc.), zonas balneares (Ferraria, Praia da Viola, Lombo Gordo, etc.) e outras infraestruturas de interesse para o turismo; implementação de um Projeto de Observação do Turismo (Conjunto de linhas de estudo estratégico, em substituição do Observatório do Turismo); flexibilizar a circulação de trabalhadores entre empresas, para dinamizar o mercado de trabalho; programa alargado de testagem em atividades críticas do setor; programa de vacinação dos trabalhadores do setor”. No que concernem as medidas de consolidação, a Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada recomendou “reposicionar e reforçar, urgentemente, a formação para o setor; transformação de crédito em fundo perdido com obrigação de aumento correspondente de capital; acelerar a Revisão do Plano Estratégico de Marketing do Turismo dos Açores; acelerar a Revisão do Plano de Ordenamento do Turismo dos Açores”.

VARIAÇÃO DAS DORMIDAS

MARÇO 2019 - FEVEREIRO 2020 vs MARÇO 2020 - FEVEREIRO 2021

Ilha	mar2019/fev2020	mar2020/fev2021	Variação	Variação %	Peso no Total
Ilha de Santa Maria	48,245	18,024	-30,221	-62.6%	1.3%
Ilha de São Miguel	2,088,062	402,453	-1,685,609	-80.7%	71.5%
Ilha Terceira	407,191	103,167	-304,024	-74.7%	12.9%
Ilha Graciosa	18,783	7,604	-11,179	-59.5%	0.5%
Ilha de São Jorge	58,928	22,354	-36,574	-62.1%	1.6%
Ilha do Pico	171,424	54,119	-117,305	-68.4%	5.0%
Ilha do Faial	192,231	49,982	-142,249	-74.0%	6.0%
Ilha das Flores	51,871	24,133	-27,738	-53.5%	1.2%
Ilha do Corvo	2,836	1,822	-1,014	-35.8%	0.04%
Total	3,039,571	683,658	-2,355,913		

VARIAÇÃO PROVEITOS TOTAIS

MARÇO 2019 - FEVEREIRO 2020 vs MARÇO 2020 - FEVEREIRO 2021

Ilha	mar2019/fev2020	mar2020/fev2021	Variação	Variação %	Peso no Total
Ilha de Santa Maria	1,290,394	510,609	-779,785	-60.4%	0.9%
Ilha de São Miguel	80,272,848	14,283,837	-65,989,011	-82.2%	75.9%
Ilha Terceira	12,641,724	2,892,759	-9,748,965	-77.1%	11.2%
Ilha Graciosa	626,033	267,280	-358,753	-57.3%	0.4%
Ilha de São Jorge	1,491,642	553,117	-938,525	-62.9%	1.1%
Ilha do Pico	4,544,160	1,569,268	-2,974,892	-65.5%	3.4%
Ilha do Faial	6,878,036	1,392,201	-5,485,835	-79.8%	6.3%
Ilha das Flores	1,354,439	664,576	-689,863	-50.9%	0.8%
Ilha do Corvo	71,246	53,419	-17,827	-25.0%	0.0%
Total	109,170,522	22,187,066	-86,983,456		

NASCI PARA CANTAR

Ruizim leva vitória para os Açores



Foi no passado Sábado, dia 10 de Abril, que decorreu, nos estúdios da NPC Rádio e Televisão, a grande final do concurso musical Nasci Para Cantar, promovido por esta entidade, liderada pelo cantor, locutor e produtor Alexandre Faria.

A concurso, estiveram 3 finalistas previamente apurados, a saber Odete Torralvo, vencedora do mês de Janeiro, proveniente do Marco de Canaveses; Ruizim, vencedor do mês de Fevereiro, oriundo da ilha de S. Miguel, Açores; e, finalmente, Fábio Oliveira, também ele natural do Marco de Canaveses, e vencedor do mês de Março. Pelo facto de terem conseguido chegar à grande final, os três participantes foram premiados com a gravação de um cover, que fará parte de um trabalho discográfico a ser lançado no final do ano.

O júri presente no programa foi constituído pelo cantor Elvivo Santiago, que teceu considerações sobre a atuação dos participantes, para além de os ter aconselhado relativamente à prossecução de uma carreira musical; pela professora Laura Moreira, que emitiu a sua opinião sobre o desempenho dos artistas em palco enquanto ouvinte; e pela taróloga e terapeuta Isabel Vieira, que, mediante a leitura das cartas, deu orientações de como os participantes deveriam agir, com o intuito de conseguirem concretizar o seu sonho a nível musical.

A supervisão legal da final do concurso Nasci para Cantar esteve a cargo do Dr. Paulo Ramalheira Teixeira, licenciado em Direito, que assegurou a imparcialidade de todo o processo, procedendo à contagem do número de votos de cada candidato e ao seu anúncio público. É de notar que o público foi o responsável por determinar o grande vencedor, pois as votações decorreram telefonicamente.

Assim, o grande vencedor da final do concurso Nasci para Cantar, o participante que teve um maior número de votos, foi Ruizim, que veio propositalmente dos Açores para estar no programa e acabou por conquistar o primeiro lugar. Ruizim, que é bom-



beiro voluntário, é uma pessoa muito querida não só pela comunidade açoriana, mas também por todos os soldados da paz espalhados um pouco por toda a parte. A sua consagração como vencedor na grande final dá-lhe direito à gravação de um tema original, ao respetivo vídeo clip e à sua

promoção, num valor aproximado de 2000€.

O programa foi conduzido pelo seu mentor e apresentador, Alexandre Faria, que também produziu e realizou o evento. Alexandre Faria revelou sentir-se, no final, realizado e feliz pelo facto de ter conseguido, apesar do

muito trabalho envolvido, organizar um evento desta dimensão.

Ao longo do programa, pôde-se, assim, assistir não só às atuações dos concorrentes, como também a pequenas entrevistas que lhes eram feitas. Além do mais, foram oferecidos alguns prémios, com o apoio quer da NPC Rádio e Televisão, quer da clínica Seja Saudável de Elvivo Santiago, às pessoas selecionadas pelo sistema informático, as quais tinham votado telefonicamente nos participantes. O programa culminou em festa, com Alexandre Faria, acompanhado por todos os outros artistas, a cantar a sua música "Nasci para Cantar".

Para além do evento, Fátima Bispo, empresária e promotora de artistas, já se encontra a preparar, em parceria com a NPC Rádio e Televisão, apresentações musicais com os finalistas. Esta foi a primeira edição de um concurso que veio para ficar. Em Maio, regressará para dar início a um novo trimestre, em que se apresentarão 12 concorrentes que "Nasceram para Cantar".



Nova AÇORES pastagem

Descubra os nossos leites de
PASTO VERDE | 365 dias por ano

